

R\$ 8,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 119 • fevereiro 2017

Ave Maria



LEIGOS CONSAGRADOS

O testemunho marcante de jovens leigos que se dedicam à Igreja e seu protagonismo no mundo atual

Consultório católico

Qual a validade da Missa por meio dos veículos de comunicação?

Educação

Reforma do ensino médio: como professores avaliam a proposta

Saúde

Pediatra renomado alerta: "não obrigue o seu filho a comer"

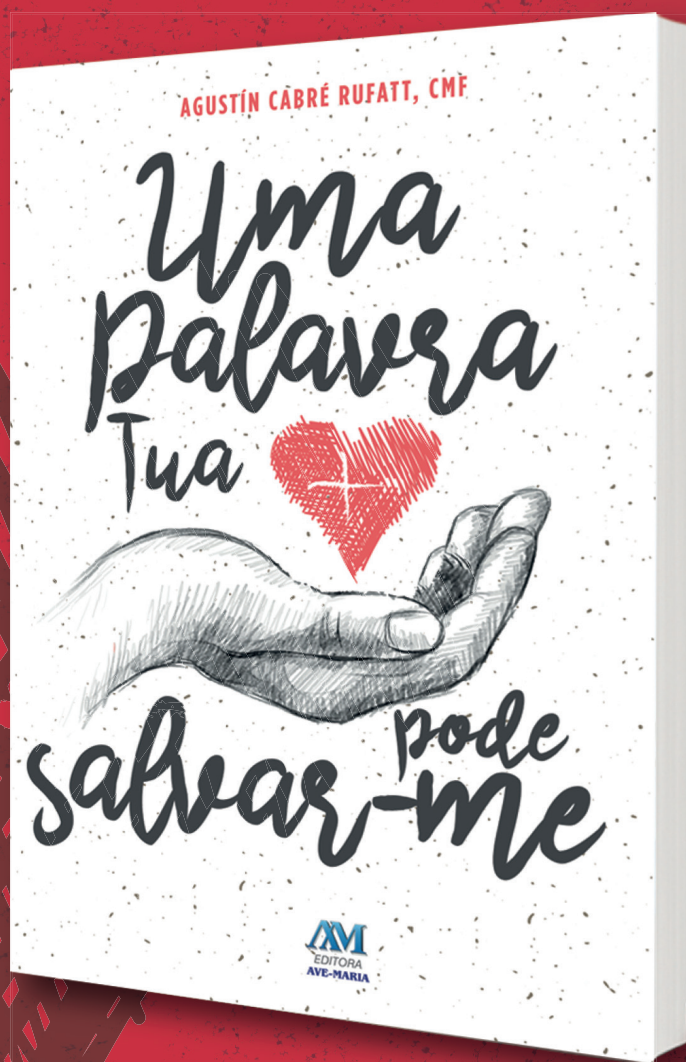
DEIXE, PORTANTO, QUE A

PALAVRA TOQUE SEU CORAÇÃO.

NÃO BASTA APENAS PRONUNCIAR A PALAVRA DE DEUS, É PRECISO FAZER COM QUE ELA SE CONVERTA EM AÇÃO CONCRETA NO DIA A DIA.

ATRAVÉS DE BREVES E PROFUNDAS REFLEXÕES A PARTIR DOS ENSINAMENTOS DO EVANGELHO, ESTE PEQUENO LIVRO CONVIDA A ENTRAR EM DIÁLOGO PROFUNDO COM O SENHOR, LEVANDO VOCÊ A SE APROXIMAR DO ALTAR E PARTICIPAR DA SAGRADA COMUNHÃO.

AO DEIXAR-SE TOCAR PELA PALAVRA DE DEUS, QUE É CAMINHO, VERDADE E VIDA, O LEITOR VIVENCIARÁ UMA REAL EXPERIÊNCIA DO AMOR DE CRISTO.



10X15 CM • 48 PÁGS • R\$ 9,90

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Gledson Zifssak

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,

São Paulo, SP, 01226-000

revista@avemaria.com.br

Anúncios

Rodrigo Recchia

Tel.: (11) 3823-1060

divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano

Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060

assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte

Carlos Augusto de Carvalho

Débora Otte

Isaias Silva Pinto

Pe. Luís Erlin

Sérgio Fernandes

Valdeci Toledo



EDITORA AVE-MARIA Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Shutterstock

Impressão

Gráfica Ave-Maria

avemaria.com.br



facebook.com/revistaavemaria



@revistaavemaria



revistaavemaria.com.br

É PRECISO APRENDER COM AS ADVERSIDADES

ANIMAL-VOS E SEDE FORTES DE CORAÇÃO TODOS VÓS, QUE ESPERAIS NO SENHOR

(Salmo 30,25)

A revista deste mês vem recheada de assuntos importantes que nos ajudarão espiritual e sociamente. Tomo a liberdade de tratar aqui no editorial de um tema que não gostamos muito de pensar, mas é necessário. No Dia de Nossa Senhora de Lourdes (11/2), recordamos também o Dia do Enfermo. Vamos falar de doença?

Quase sempre as doenças nos fazem parar. Temos que “tirar” um tempo para ir ao médico; descansar alguns dias; em casos mais graves, fazemos um longo tratamento, tudo isso porque desejamos viver, a possibilidade iminente da morte nos assusta. Parar é fundamental para recomeçar bem.

As pessoas que passam por grandes traumas, ou enfermidades severas, geralmente não vivem mais da forma que viviam antes, desejam mudanças radicais de vida. A reflexão que a doença pode causar é capaz de dar um valor inestimável às coisas que antes talvez passassem despercebidas.

Os que sobrevivem não pensam em contabilizar os anos que ainda faltam para viver, mas querem viver em plenitude cada dia.

A enfermidade pode nos ensinar que não somos eternos neste mundo. Ela pode nos tornar mais humildes.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Ave Maria
119 anos

Ave Maria

MARIA E A OVELHA

ENTRE os simbolismos ou figuras com que podemos comparar a Imaculada Virgem Maria para formar-nos alguma ideia de suas divinas qualidades, um delles, dos mais termos e encantadores é a ovelha. A ovelha não só se deixa despojar de seu vello; deixa-se também conduzir ao matadouro sem fazer a menor resistencia. Em circunstancias semelhantes Maria comprehendia e sentia mais do que comprehendeu e sentiu nenhuma outra creatura.

(Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 3 de fevereiro de 1917)

SUMÁRIO

5 MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR
Nossa Senhora da Quietude

14 SANTO DO MÊS
São Brás, bispo e mártir

16 REFLEXÃO BÍBLICA
Comunhão Trinitária: fundamento e modelo de participação



18 SÉRIE ESPECIAL
A vocação de José, pai de Jesus no início do Evangelho de São Mateus

20 VIDA CONSAGRADA
Leigos consagrados, novo protagonismo do mundo atual

24 CONSULTÓRIO CATÓLICO
Qual a validade da Missa por meio dos veículos de comunicação?

26 EDUCAÇÃO
Reforma do ensino médio: como professores avaliam a proposta que tramita no congresso

38 ESPIRITUALIDADE
Homens e mulheres de fé

40 CATEQUESE
A formação do catequista para uma catequese à serviço da iniciação à vida cristã

44 COMUNICAÇÃO
Rádio: um novo púlpito

48 NOSSA SENHORA
Maria, Mãe dos navegantes



50 SAÚDE
Popstar da medicina pediátrica vem conquistando público com suas ideias nada ortodoxas sobre a criação de filhos

54 ESPIRITUALIDADE E ARTE
O mistério da Igreja

Seções

Editorial	3	Palavra do Papa	32	Viva Melhor	60
Espaço do Leitor	6	Liturgia da Palavra	33	Encontro Infantil	62
Acontece na Igreja	10	Dinâmicas de Grupo	58	Sabor & Arte na Mesa	64



NOSSA SENHORA DA QUIETUDE

“Chamar-me-ão bem aventurada”

Pe. Roque Beraldi, cmf

Com muita satisfação, quero agradecer à nação lusa por nos ter deixado uma grande relação de títulos que honram a Santíssima Virgem Maria. Entre eles, encontra-se “quietude”. Qual a origem?

Com o advento do protestantismo, homens de ânimos exaltados se insurgiam contra os fiéis católicos. Foram muitos deles até martirizados. Um grupo de freiras holandesas sofreu essa perseguição e tiveram que fugir para evitar ser sacrificadas. Peregrinaram por várias casas até que puderam se estabelecer em Lisboa (Portugal), na Freguesia de Alcântara, pertencente à capital. Foi nessa zona ocidental que encontraram a “quietude que há tempo não experimentavam”. Elas sempre levavam consigo uma imagem de Maria Santíssima e por isso agradeceram a Deus que, por meio da mãe de Jesus, por conseguirem a paz muito desejada e enfim encontrada. Por isso chamaram a imagem de Nossa Senhora da Quietude.

Com o tempo, as irmãs se mudaram para outras regiões, mas o nome e a devoção permaneceram.

Sobretudo o povo devoto conservou a lembrança da imagem primitiva de Maria, mãe de Deus. A Igreja de São Nicolau, em Lisboa, tem implantada essa devoção. Continua a veneração popular. A Sé, catedral dessa capital, mantém altar próprio dedicado a Maria Santíssima que atrai muitos devotos. Havia também outra capela, chamada “das Flamengas”, que mantinha irmandade encarregada de cuidar dela. Aí se festejava anualmente Nossa Senhora da Quietude.

Noutros lugares também veneravam Nossa Senhora com esse título, como em Carvalhal, da Freguesia do Turcifal, do Conselho de Torres Vedras. Anualmente ainda festejavam a mãe de Deus com este simpático título.

A ideia descrita sob o título de Nossa Senhora da Quietude nos lembra da proteção de Maria. Ela jamais nos abandona.

Convém ouvir a voz de Jesus, principalmente nos momentos de lutas espirituais: “Hão de atormentar-te algumas tentações, mas não tenhas medo! A minha graça te acompanhará. Tem confiança absoluta em mim! Ela é a chave que abre

o meu coração! Ó, almas queridas! Se pudessem sentir a sede de minha alma! Ao menos tu, faze reparação! Em cada pulsação do teu coração, arrepende-te dos teus pecados também em nome daquelas pessoas que não estão unidas a mim. Se o teu amor diminuir, volta-te para a mãe celestial. Diante das tentações refugia-te sob o seu manto. Ela te protegerá do espírito maligno que importuna a todos incessantemente!” (palavras dirigidas à Irmã Anna Roth, religiosa húngara que vivia na Alemanha). ●

ORAÇÃO

“Santo Agostinho num momento de turbulência espiritual, piedosamente falou: ‘Criastes-nos para vós, Senhor, e o nosso coração está irrequieto enquanto não descansar em vós’. Também eu peço, mãe celeste, ampara-me como Jesus Menino na infância repousava nos vossos braços acolhedores e que possa alegrar-me, ciente de estar no aconchego de Nossa Senhora da Quietude. Amém!”

TESTEMUNHO

Confira o testemunho enviado pelo Pe. Edivaldo Lopes de Farias, de Umuarama (PR), sobre a experiência pastoral vivenciada a partir do livro *9 meses com Maria*, escrito pelo Pe. Luís Erlin, publicado pela Editora Ave-Maria.

9 MESES COM MARIA TORNOU-SE UMA EXPERIÊNCIA PASTORAL

Pe. Edivaldo Lopes de Farias

"Em 2013 iniciei a novena postando todos os dias no *Facebook*, muitas pessoas foram participando comigo e compartilhando as graças que iam acontecendo, tornando-a mais interessante. No Dia de Natal, reuni umas trinta pessoas que tinham participado e trocamos experiências que nos encheu de emoção.

Em 2014, a novena *9 meses com Maria* passou a ser uma atividade paroquial, com a participação de um grupo grande com mais de 150 pessoas e diversos pedidos.

A proposta pastoral ficou assim: no dia 25 de março, durante a celebração, consagramos as mulheres; toda a liturgia e o canto foram conduzidos por elas, tornando marcante esse início. Passamos a celebrar todo dia 25 de cada mês

como pré-Natal, sendo uma celebração das grávidas e pedido de oração para outras situações. Cada celebração era emocionante e o momento marcante neste ano foi a vinda do Padre Luís Erlin, para celebrar conosco e após a celebração tivemos uma noite de autógrafos. A partir daí triplicou o número de participantes.

Temos muitos testemunhos, como de casais cuja mulher não conseguia engravidar e hoje têm suas crianças, pessoas doentes que encontraram a graça, desempregados que conseguiram seus empregos, casais de namorados que assumiram um namoro santo com a novena e o fato de tantas pessoas participando e demonstrando sua fé.

Outro destaque foi que em cada mês tinha um gesto concreto e no oitavo tivemos o Chá de Bebê, que

foi radiante e uma experiência comunitária linda e envolvente.

Novamente no dia 25 de dezembro celebramos o grande nascimento e, para os frequentadores da novena, com sentido muito mais espiritual.

Em 2015 avançamos mais, tivemos a ideia de no dia de São José consagrar os homens, sob a coordenação do grupo do Terço dos Homens, um maravilhoso momento com a presença de mais de trezentos homens, que serviu de preparação para o início da novena no dia 25, com a consagração das mulheres.

Como prática pastoral, a Pastoral Familiar tem trabalhado como recuperação em oração e presenteando famílias, principalmente os casais novos.

No dia 25 de dezembro desse mesmo ano celebramos o Batismo



Fotos: Arquivo pessoal

das crianças nascidas no período da novena, com imersão, o que o tornou mais emocionante.

Em 2016 iniciamos a novena no dia de São José com os Homens do Terço, passando a fazer parte dessa ação pastoral, sem saber que teríamos o livro *3 meses com São José*, que com muita honra foi lançado aqui na paróquia no dia 8 de outubro. Nesse dia o Padre Luís Erlin presidiu o sexto dia da novena da Padroeira Nossa Senhora Aparecida. A paróquia inteira vibrou muito.

Em 25 de novembro celebramos o oitavo dia da novena *9 meses com Maria*.

Iniciaremos a novena *3 meses com São José* no dia 19 de dezembro sob a coordenação dos Homens do Terço e as mulheres os acolherão com um lírio ou uma flor branca. Todo dia 19 vamos celebrar a Eucaristia.

Obrigado, Padre Luís, por nos ter dado essas obras que catequizam, evangelizam e fazem a gente reviver nossa devoção popular de um jeito novo.” ●

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Pela saúde de Eduardo Martins e amparo à sua família.” **(Estela Bonci)**

“Por toda a humanidade, amém!” **(Maria Selene)**

“Pela saúde da minha mãe, que sofre com problemas nas pernas.” **(Lucia Pena)**

“Pela saúde de minha mãe, Gemma Foletto Loro.” **(Mara Loro)**



Foto: Reprodução/web

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

CHRISTIAS
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocaiuva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil



Foto: Reprodução/web

MONTE CARMELO: MOSTEIRO STELLA MARIS

Pe. Nilton César Boni, cmf

Etimologicamente, carmelo (*karmel*) significa jardim ou campo fértil. O monte Carmelo estende-se entre o platô de Menashe, ao sul, a baía de Haifa, ao norte, e o vale de Jezreel, ao leste. Tem uma altura de 546 m acima do nível do mar e suas fronteiras possuem 32 km quadrados. É um lugar

belíssimo, com vegetação própria e uma vista maravilhosa para o mar Mediterrâneo. Em diversos trechos da Bíblia se faz menção à beleza e à fertilidade desse monte.

Historicamente é um dos lugares mais visitados anualmente por milhares de peregrinos, tanto por cristãos quanto por judeus,

muçulmanos e membros de outras denominações. Estudos arqueológicos encontraram nesse lugar muitas grutas. Na tradição bíblica, o monte ganhou destaque por causa da luta entre o profeta Elias (século IX a.C.) e os seguidores do deus Baal. Elias derrotou os sacerdotes de Baal (1Rs 18,16-45) e anunciou

o verdadeiro Deus, fazendo com que o povo adorasse Javé e seguisse seus mandamentos.

Também aí surgiu, na Idade Média, entre um grupo de eremitas, a Ordem dos Irmãos da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo ou Ordem do Carmo, conhecidos como carmelitas.

Nesse lugar santo está situado o mosteiro de Stella Maris, dedicado a Nossa Senhora do Carmo, edificado bem em cima da gruta onde viveu o profeta Elias. Os fiéis podem assim venerar Maria Santíssima, fazer suas orações e fazer a imposição do escapulário.

Vale conscientizar que o escapulário é um sinal sagrado que tem por objetivo consagrar a vida a Maria Santíssima. "A devoção do

escapulário do Carmo fez descer sobre o mundo copiosa chuva de graças espirituais e temporais" (Pio XII, 6/8/50). Era um avental usado pelos monges para não sujar a roupa na hora do trabalho. Com o passar do tempo, reduziu-se seu tamanho para ser dado ao povo. Quem usasse o escapulário poderia participar da espiritualidade dos carmelitas, perseverar no bem até a morte e se libertar das penas do purgatório. Ligados a essa devoção estão os compromissos que cada cristão deve fazer: colocar Deus em primeiro lugar em suas vidas, escutar a Palavra e guardá-la no coração, viver a intimidade com Deus por meio da oração, ser solidários com os sofrimentos do próximo e participar com amor dos sacramentos da

Eucaristia e da Confissão, unindo-se cada vez mais a Cristo.

A experiência no monte Carmelo nos leva à contemplação do amor de Deus pela humanidade. Nesse lugar cheio de encantos a pessoa pode se entregar à oração e situar a vida diante da vontade de Deus, como fez Elias e os primeiros eremitas. O homem atual precisa desses lugares para reforçar sua fé e seguir os passos do único e verdadeiro Deus, que por meio de Jesus Cristo nos salvou.

Quem vai para Israel não pode deixar de visitar o monte Carmelo e usufruir dessa porção da história da salvação. Que Nossa Senhora do Monte Carmelo atraia mais fiéis para beber dessa fonte inesgotável de santidade. ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira
Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



SoundTech®

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL

PAPA FRANCISCO CONFIRMA ANO MARIANO E CONCEDE INDULGÊNCIA PLENÁRIA AOS FIÉIS

Os fiéis brasileiros poderão alcançar indulgência plenária durante o Ano Nacional Mariano. A Penitenciária Apostólica anunciou o pedido do Papa Francisco para o reconhecimento do ano jubilar em curso no Brasil e a concessão da indulgência para aqueles que “verdadeiramente penitentes e impulsionados pela caridade” visitarem na forma de peregrinação a basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), ou qualquer igreja do Brasil dedicada à padroeira.

Convocado pela presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Ano Nacional Mariano foi estabelecido como um tempo para celebrar, fazer memória e agradecer pelos trezentos anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição. A iniciativa de proclamação teve início no dia



Foto: Reprodução/web

12 de outubro de 2016 e segue até o dia 11 de outubro de 2017.

Para alcançar a indulgência plenária serão necessárias as condições habituais: a confissão sacramental, a comunhão eucarística e a oração na intenção do Papa. Nos locais de visita, os fiéis deverão “devotamente participar das celebrações jubilares ou de promoções espirituais ou ao menos, por um conveniente espaço de tempo, elevarem humildes

preces a Deus por Maria”, aponta o documento enviado pelo Supremo Tribunal da Cúria Romana.

A conclusão desse momento deve acontecer com a oração dominical, pelo símbolo da fé e pelas invocações da Beata Maria Virgem, em favor da fidelidade do Brasil à vocação cristã, impetrando vocações sacerdotais e religiosas e em favor da defesa da família humana.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo

AMAZÔNIA GANHARÁ BARCO-HOSPITAL COM NOME DO PAPA FRANCISCO

As comunidades ribeirinhas e as pequenas vilas e cidades ao longo do rio Amazonas, no Estado do Pará, vão receber atendimento médico de qualidade em um barco-hospital. A embarcação está sendo construída com os R\$ 24,5 milhões, provenientes de uma indenização por dano moral coletivo envolvendo as empresas Shell e Basf. A ideia nasceu de uma sugestão do Papa Francisco e se concretizou graças a um juiz de Campinas (SP). O projeto está sendo realizado pela Associação da Fraternidade São Francisco de

Assis da Providência de Deus.

De acordo com Dom Bernardo Bahlman, o barco-hospital vai se chamar Papa Francisco. “Nasceu de uma colocação feita pelo Papa ao Frei Francisco Belotti no Hospital São Francisco, durante a sua visita na JMJ de 2013”, explica. Na ocasião, Papa Francisco perguntou ao Frei Francisco: “A fraternidade de vocês já está na Amazônia?”.

Atualmente dois hospitais são administrados pela Associação Lar São Francisco: o Hospital de Óbidos, no Pará e uma Santa Casa da

Misericórdia. “Frei Francisco veio a Óbidos e assumiu o Hospital Santa Casa da Misericórdia e outro hospital, já bem equipado pela empresa Alcoa, no município de Juruti (PA)”, ressalta.

Foi a partir dessa proposta que surgiu a ideia do barco-hospital na região “para atender os ribeirinhos e as pequenas vilas e cidades ao longo do rio Amazonas, no Estado do Pará”.

“O barco será construído e equipado”, afirma Dom Bernardo, “e terá um centro cirúrgico e seus equipamentos vão ajudar a atender bem as pessoas”.

Fonte: Rádio Vaticano

ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO LANÇA CAMPANHA PARA ARRECADAR VERBA PARA O CRISTO REDENTOR

Em dezembro passado, no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro (RJ), ocorreu o lançamento da campanha Amigos do Cristo, Amigos de Fé para obras de preservação do monumento e manutenção do Santuário Cristo Redentor. O arcebispo metropolitano, Cardeal Orani João Tempesta, conclamou os fiéis e a sociedade a engajarem-se na campanha para que sejam implementadas ações necessárias à conservação do monumento, algumas emergenciais.

Em seu discurso, Dom Orani recordou que, desde o início da construção do monumento até hoje, a obra necessitou da realização de campanhas para a sua manutenção, inclusive desde quando se tornou o arcebispo da cidade. O cardeal lembrou ainda que para a construção do

monumento (inaugurado em 1931) houve a colaboração de toda a sociedade, até mesmo dos índios, razão pela qual as pedras que recobrem toda a superfície da imagem têm nos versos os nomes dos benfeitores.

Para o cardeal, quem se dispõe a contribuir com o monumento garante não apenas a sua preservação, mas também a continuidade das ações socioculturais que são ali realizadas e transforma-se, com esse gesto, “em alguém que colabora para que continuemos essa grande e importante missão”, ressaltou. As doações para a campanha podem ser feitas pelo site www.amigodocristoredentor.com.br e também pelo aplicativo Igreja Católica, disponível para *smartphones* e *tablets*.

Fonte: *Arquidiocese do Rio de Janeiro*



Foto: Shutterstock

VATICANO E PANAMÁ DÃO INÍCIO AOS TRABALHOS PARA A JMJ 2019



Foto: Reprodução/web

O prefeito do Pontifício Conselho para os Leigos, a Família e a Vida, Cardeal Kevin Farrell, foi ao Panamá para participar de um encontro de preparação para próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que acontecerá no país em 2019.

Além do encontro, o cardeal e sua equipe conheceram a região, sua realidade social e eclesial para avaliar possíveis lugares para os atos centrais da JMJ e reunir-se com os membros do Comitê Organizador Local (COL) da Arquidiocese do Panamá.

“As primeiras peças do quebra-cabeça já estão sendo montadas, já tivemos uma primeira visita de representantes do Comitê Organizador, em Roma, e uma pequena comitiva no Panamá para conhecer e ver também alguns lugares que poderão ser utilizados durante a Jornada”, explicou o Padre João Chagas, responsável do setor da juventude do dicastério.

A última JMJ foi realizada na Polônia, em julho de 2016, terra natal de João Paulo II, e contou com a presença do Papa Francisco.

Fonte: *Rádio Vaticano*

SACERDOTE CLARERETIANO É NOMEADO NOVO BISPO DE ASSIS (SP)

O Papa Francisco nomeou o Padre Argemiro de Azevedo, como novo Bispo da Diocese de Assis (SP). A Diocese de Assis estava vacante desde novembro de 2015, quando o então bispo, Dom José Benedito Simão, faleceu aos 64 anos, após sofrer um acidente vascular cerebral.

Natural de Fernandópolis (SP), o bispo eleito nasceu em 3 de dezembro de 1952. Estudou filosofia no Seminário Claretiano de Rio Claro e teologia no Studium Theologicum de Curitiba. Coursou pedagogia nas Faculdades Claretianas de Batatais e licenciatura em educação na Universidade São Marcos, em São Paulo (SP).

Emitiu sua profissão religiosa na Congregação dos Missionários Filhos do Coração Imaculado de Maria

(claretianos) em 9 de fevereiro de 1975. Foi ordenado sacerdote em 2 de julho de 1980, por São João Paulo II, no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ).

Em sua congregação, foi diretor dos estudantes de filosofia em Ribeirão Preto (SP); pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria, em Batatais; administrador do Centro Universitário Claretiano de Batatais; diretor e administrador do Colégio e das Faculdades Claretianas em São Paulo. Atualmente, servia na Diocese de Araçatuba (SP) como pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria, também como juiz auditor, assessor para a pastoral familiar, membro do conselho presbiteral e do colégio dos consultores.

Fonte: *Rádio Vaticano*



Foto: Reprodução/web

Serviço:

ORDENAÇÃO EPISCOPAL

25 de fevereiro, às 17h, no Ginásio de Esportes de Araçatuba (SP).

MISSA DE POSSE

19 de março, às 19h, na Catedral de Assis (SP).

PELA PRIMEIRA VEZ, UMA MULHER DIRIGIRÁ OS MUSEUS VATICANOS

Os Museus Vaticanos têm uma nova diretora: doutora Bárbara Jatta, nomeada pelo Papa Francisco, em dezembro passado. Bárbara, até então, era vice-diretora da instituição.

A nomeação foi efetivada em 1º de janeiro de 2017 e trata-se da primeira mulher que será responsável pelos museus. A doutora Jatta sucede no cargo Antonio Paolucci, que desempenhou a função de diretor dos Museus Vaticanos desde 2007.

A especialista nasceu em Roma (Itália), em 6 de outubro de 1962. É casada e tem três filhos. Formou-se em letras na Universidade La Sapienza, na Cidade Eterna, em 1986;

em 1987, obteve o diploma de arquivista na Escola Vaticana de Paleografia, Diplomática e Arquivista.

Em 1991, especializou-se em história da arte na Escola de Especialização da Universidade de Estudos de Roma. Publicou diversos artigos e catálogos de mostras especializadas. Desde 1994, é docente de história das artes gráficas na Universidade de Nápoles, Instituto Irmã Úrsula Benincasa.

Ingressou na Biblioteca Apostólica Vaticana em 1996 e foi responsável pelo escritório de impressões até sua nomeação, em 2010, como curadora da gráfica do departamento de impressões. Em junho de



Foto: Reprodução/web

2016, foi transferida da Biblioteca Apostólica Vaticana para a vice-diretoria dos Museus Vaticanos.

Fonte: *Rádio Vaticano*

A Ultrafarma ajuda a manter uma das 7 maravilhas do mundo, um orgulho nacional.

A Ultrafarma é patrocinadora oficial do Cristo Redentor, um grande ícone, não só da cidade do Rio de Janeiro, mas de todo o Brasil, que recebe, de braços abertos, turistas de todas as partes do mundo.

E você, já visitou o Cristo?

Ultrafarma. Empresa apoiadora do Cristo Redentor.



AMIGO DO
CRISTO REDENTOR



ultrafarma

ultrafarma.com



Foto: Reprodução/web

SÃO BRÁS

BISPO E MÁRTIR

"Ouviu o Senhor dizer-lhe: 'Apascenta as minhas ovelhas', isto é, sacrifica-te por minhas ovelhas." (Agostino. Discorsi. Cit. In *Liturgia delle ore*.)

Com estas palavras Agostinho relembra que o exercício do ministério episcopal é, antes de tudo, participar da Paixão do Senhor Jesus. E assim o foi também para Brás de Sebaste.

Desse santo da Armênia a única informação historicamente certa que chegou até nós é que foi martirizado quando era bispo de Sebaste. No demais, devemos nos contentar com o relato de sua belíssima paixão, historicamente pouco verídica, mas, mesmo assim, interessante.

Brás, pela santidade de sua vida, foi escolhido para ser bispo da comunidade cristã de sua cidade. Aceitar essa missão na época não era

uma honra, mas significava ser um candidato ao martírio.

Não era prudente viver na cidade abertamente por causa das perseguições. Brás, então, passou a viver numa gruta escondida no mato, fora de Sebaste. Mas, o vaivém das pessoas que o procuravam para receber seus conselhos e suas orientações tornou conhecido seu esconderijo.

Quando o governador Agrícola (governador da Capadócia) percebeu que Brás convertia as pessoas com a fama de sua santidade e de seus milagres mais do que se pregasse na praça o Evangelho de Cristo, decidiu expulsá-lo.

O bispo não opôs nenhuma resistência aos guardas que vieram buscá-lo na gruta. Apresentou-se tranquilo ao governador e confirmou que era cristão e dirigente da comunidade e que não tinha

nenhuma intenção de renegar sua fé.

Depois da condenação, foi conduzido à prisão à espera da morte, mas também lá iniciou-se uma procissão de pessoas que desejavam ver e ouvir o santo. Uma mãe levou o seu filho que estava morrendo, sufocado por ter engolido uma espinha de peixe. O prisioneiro abençoou a criança e ela ficou curada. A mãe não sabia como agradecer e lhe ofereceu uma vela para iluminar à noite a prisão e um pedaço de pão e carne para se alimentar. Daí brotou a tradição de abençoar com duas velas cruzadas a garganta dos fiéis no dia de sua festa.

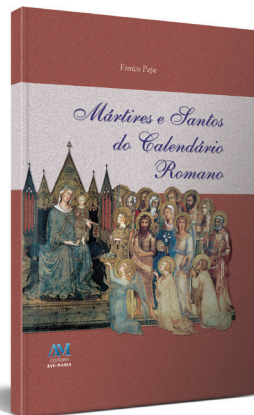
Agrícola quis acabar com a procissão do povo e ordenou que o santo fosse afogado num lago perto de onde morava. A notícia espalhou-se por toda a cidade e as margens do lago foram tomadas pelos curiosos.

Brás, caminhando sobre as águas, chegou ao centro do lago e convidou os funcionários do império a fazer a mesma coisa que tinha feito com a procissão de seus deuses, mas eles não conseguiram. Ele retornou à margem e se entregou a seus algozes. Conduzido de volta ao cárcere e acusado de magia, foi condenado à decapitação em fevereiro de 316.

O Edito de Milão, com que o imperador Constantino tinha dado plena liberdade àqueles que professavam a fé cristã, ainda não tinha chegado à Armênia, onde governava Licínio. Este, embora tivesse assinado o edito, preferiu ignorá-lo e, por rivalidade contra o imperador, desencadeou nos territórios sob seu comando uma forte perseguição contra os cristãos.

O culto de São Brás foi difundido amplamente no Oriente e no Ocidente, tendo atingido o maior esplendor durante a Idade Média.

Brás permaneceu vivo na tradição do cristianismo não somente pelo testemunho de seu martírio, mas também porque relembra o aspecto materno da Igreja, que se preocupa particularmente com o cuidado dos pobres e dos doentes. ●



Mártires e Santos do Calendário Romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria

ORAÇÃO A SÃO BRÁS (protetor das doenças da garganta)

Ó, bem-aventurado, São Brás, que recebeste de Deus o poder de proteger os homens contra as doenças da garganta e outros males, afastai de mim a doença que me aflige.

Conservai a minha garganta sã e perfeita para que eu possa falar corretamente e assim proclamar e cantar os louvores de Deus. Com a graça de Deus e com a vossa ajuda, prometo esforçar-me, ó, glorioso Mártir São Brás, para que a fala que sair da minha garganta seja sempre:

De verdade e não de mentira;
De justiça e não de calúnia;
De bondade e não de aspereza;
De compreensão e não de intransigência;
De perdão e não de condenação;
De desculpa e não de acusação;
De respeito e não de desacato;

De conciliação e não de intriga;
De calma e não de irritação;
De desapego e não de egoísmo;
De edificação e não de escândalo;
De ânimo e não de derrotismo;
De conformidade e não de lamúrias;
De amor e não de ódio;
De alegria e não de tristeza;
De fé e não de descrença;
De esperança e não de desespero.

São Brás, intercedei diante de Deus por mim, por minha família e por todos os que sofrem dos males da garganta. Que por nossas palavras possamos bendizer a Deus e cantar os seus louvores. São Brás, rogai por nós!
Ó, Deus, por intercessão de São Brás, bispo e mártir, livre-nos dos males da garganta e de toda e qualquer doença. Amém!




**Tudo em móveis para igreja.
De capelas a santuários em
todo território nacional.**



Banco Modelo DB 90



Acesse nosso Facebook:

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



Foto: Shutterstock

COMUNHÃO TRINITÁRIA: FUNDAMENTO E MODELO DE PARTICIPAÇÃO

Ir. Ângela Cabrera

A Igreja, como *comunidade de amor*, é chamada a refletir a glória do amor de Deus, que é comunhão, e assim atrair as pessoas e os povos para Cristo. No exercício da unidade desejada por Jesus, os homens e mulheres de nosso tempo se sentem convocados e recorrem à formosa aventura da fé. “Que também eles vivam unidos a nós para que o mundo creia” (DA, 159).

Dada a constatação nos Atos dos Apóstolos, afirmamos que a comunhão é o elemento que define, por excelência, uma comunidade ou grupo de vida de perfil cristão. Esta verdade fica evidente na Primeira

Carta de São Paulo aos Coríntios, no capítulo 12, em que a Santíssima Trindade se converte em seu ponto de referência.

Em 1Cor 12,4-6 temos uma preciosa imagem trinitária que irradia harmonia e comunhão:

HÁ DIVERSIDADE DE **CARISMAS**,
MAS UM MESMO **ESPÍRITO**.

HÁ DIVERSIDADE DE **MISTÉRIOS**,
MAS UM MESMO **SENHOR**.

HÁ DIVERSIDADE DE **ATUAÇÕES**,
MAS UM MESMO **DEUS**.

Nessa linha de observação, o Espírito é responsável por distribuir os carismas com os quais participamos da vida comunitária. O Senhor Jesus Cristo assume a organização dos mistérios: é quem envia e orienta a missão correspondente. Deus é o autor, o que acontece e faz acontecer. A Trindade é uma, diversificada e complementar. Nossos carismas, mistérios, serviços e obras têm uma mesma fonte e eles não se classificam de maneira rígida e restringida, mas de maneira fluída e livre de rivalidade.

Tomando como modelo a comunidade cristã de Corinto, notamos

que Paulo a orienta de maneira que os irmãos e irmãs assimilem que a diversidade de seus dons, carismas, mistérios e serviços surgem de uma mesma fonte. Portanto, em vez de se criar disputas e rivalidades, devem se ajudar mutuamente de maneira inteligente a promoverem o bem comum.

Uma das fundamentações teológicas sobre o bom convívio se alicerça no Salmo 133,1, que diz: "Bendi-zei ao Senhor, vós todos, servos do Senhor, vós que habitais na casa do Senhor". Habitar a casa do Senhor é algo bom, estar junto é bom, é útil ao bem comum. A expressão denota sentido de pertença a um projeto de vida que, acima de tudo, é *agradável*. O estar juntos supera a pressa e os fardos, pois *permanecer* é prazeroso. Nessa convivência se estreitam os laços fraternos que serão necessários para a missão compartilhada.

Podemos dizer que a originalidade da espiritualidade cristã tem sua base em um Deus uno e trino. Conforme o espelho trinitário, a espiritualidade de comunhão não enfraquece nem elimina a personalidade de cada membro da comunidade. Ao contrário, o Espírito fecunda em cada pessoa sua própria identidade, a cura para que produza frutos segundo as raízes de sua história e seu presente.

A espiritualidade de comunhão se enriquece com a contribuição particular e rompe com uniformidade. É de responsabilidade da pessoa que crê desenvolver o dom conforme sua vocação e à maneira da participação de onde se encontra. Alguém disse que há um caminho virgem para chegar a Deus, é a autenticidade do *próprio caminho*, que, se não for percorrido, se perde no vazio. A beleza da oportunidade trinitária consiste em que, "mesmo

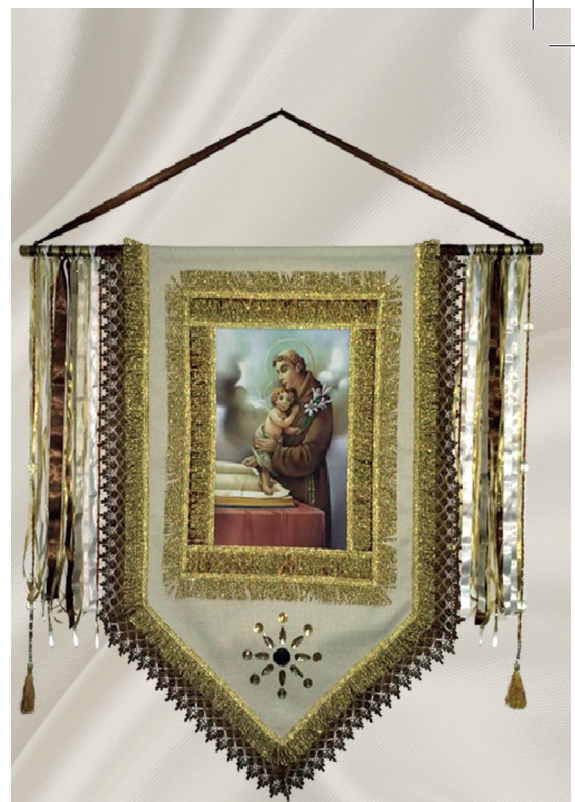
“É de
responsabilidade
da pessoa que
crê desenvolver
o dom conforme
sua vocação e
à maneira da
participação
de onde se
encontra”

havendo diversas maneiras de caminhar”, todos os passos conduzem à mesma fonte.

O projeto de Deus não é uma salvação ilhada, mas, sim, comunitária, e por isso Ele formou um povo. ●

PARA REFLETIR

- a) Como são acolhidos e valorizados os diversos carismas de cada um dos membros que participam no grupo de vida do qual faço parte?
- b) Como reagimos diante dos que são “diferentes”?
- c) Quais as linhas de inspiração e ação que nos oferece a Trindade?



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.

Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

ENDEREÇO:

**Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017**

BELO HORIZONTE - MG

Telefones: (31) 32134656

(31) 999453666

welingtoncb@hotmail.com



Foto: Reprodução/web

A VOCAÇÃO DE JOSÉ, PAI DE JESUS NO INÍCIO DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

Pe. Jorge Luiz Cardoso Pinheiro, cmf

Neste ano de 2017 somos convidados pela liturgia a percorrer o caminho com Jesus Cristo pela ótica do evangelista Mateus. Ele mesmo possui uma tripla compreensão de quem é Jesus e procura no seu Evangelho fazer com que o leitor se aproxime desse mistério. Por isso, Mateus inicia o seu Evangelho situando Jesus dentro da história do povo judeu por meio da genealogia; essa primeira colocação de Mateus leva o leitor a dizer que Jesus faz parte de uma história e esta é contada pelos avanços e retrocessos, pecados, perdão, sofrimento, porém, carregada de esperança e libertação.

O mesmo evangelista expressa, por várias vezes, o cativo da Babilônia (cf. Mt 1,11.12.17), certamente um período forte e dolorido para o

povo que foi para lá transportado e submetido à escravidão. Jesus é da descendência desses sofredores escravos que, mesmo diante de uma situação constrangedora, permaneceram firmes nas promessas. Porém, mesmo que tenha sido de uma raça de cativos, o Jesus que vai nascer possui algo de divino na expressão do Evangelista: “Jesus é chamado de Cristo” (cf. Mt 1,16).

Às vezes uma leitura rápida e superficial não permite entrarmos nessas declarações de quem é verdadeiramente Jesus. Na sutileza da narrativa, Mateus coloca uma primeira declaração que nem mesmo Jesus disse em vida. Ele procura definir Jesus como Cristo, ou seja, o ungido de Deus, aquele pelo qual o próprio Deus coloca todo o seu bem-querer.

Assim, o evangelista, ao declarar que Jesus é o Cristo, automaticamente leva o leitor de seu Evangelho a querer saber sobre a vida desse ungido do Senhor; logo em seguida à narrativa da genealogia, o evangelista vai tratar de expressar Jesus Cristo colocando a definição Cristo como sobrenome de Jesus. (cf. Mt 1,18) Mateus então canaliza toda a cena da genealogia situando Jesus dentro de uma família. Narra a virgindade de Maria, que ainda não havia coabitado com José, diz de maneira breve que ela concebeu pela virtude do Espírito Santo, porém, suprime o diálogo do anjo com Maria, como faz o evangelista Lucas.

Esse anjo, entretanto, dialoga com José somente por meio de sonhos. Interessante que, para um judeu, ao ler esse trecho ele quase que

num relâmpago faz a memória de outro José no Egito, filho de Jacó com Raquel (cf. Gn 30,22-23), que tinha o dom de interpretar os sonhos; é esse José que irá libertar seus irmãos e toda a sua família no momento da fome que aconteceu naquela região. Percebam como Mateus vai tramando a sua narrativa sobre a vida de Jesus, ele a entrelaça todo tempo com a história do povo de Israel.

A constatação de José, o pai de Jesus, ser um homem justo evidencia a justiça não somente daquele outro José do Egito, como também de todos aqueles que permaneceram fiéis aos ensinamentos do Senhor na espera da feliz realização das promessas, deixando transparecer que a justiça é querida e desejável aos olhos de Deus. No entanto, a atitude de José com relação a sua esposa Maria parece a um leitor menos atento um caso de injustiça, uma vez que a sua primeira reação é abandonar Maria, que estava grávida.

Essa situação se torna um drama familiar que terá uma intervenção divina (aqui caberia uma leitura sobre os nossos dramas cotidianos e como buscamos resolvê-los de forma serena ou com desespero). José figura um modelo de ser humano que se põe sob a ação de Deus; assim, o sonho de José com o anjo foi um sinal de serenidade diante dos dramas difíceis em que o próprio Deus aponta uma direção.

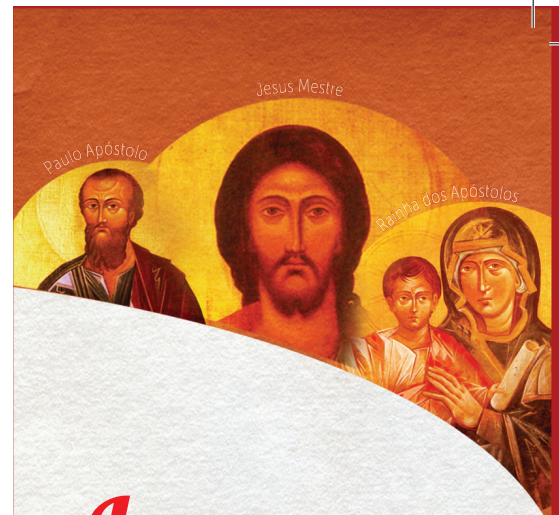
No diálogo entre José e o anjo não há questionamento da parte de José, inclusive é o anjo que define o nome da criança, que será chamado de Jesus, que significa Deus salva. Vejam como Mateus dá uma atenção toda especial aos nomes, pois reconhece que no nome de cada ser humano há não somente suas características que o definem, como explicita a missão que cada um vai realizar.

O sonho de José trata de um conflito interno, uma tentativa de trazer para o consciente a resolução de sua própria vida e de sua família. Mateus coloca o sonho como aquele ambiente em que se torna possível tomar decisões, é um tempo de parada e ao mesmo tempo de projeto, por isso, depois do sonho que nos remete a uma serenidade incomensurável por parte de José e ao despertar, assume Maria por esposa e o Cristo por filho (cf. Mt 1,24).

Mateus, escrevendo o seu Evangelho, procura sempre dar notas explicativas ou mesmo apresentar citações diretas. Na narrativa da infância de Jesus ele transcreve a profecia do profeta Isaías (cf. Is 7,14); interessante observar que ele usa os verbos no passado, mas a citação direta ele apresenta com os verbos no futuro, inclusive acrescentando na citação que Jesus é o Emanuel, que significa *Deus conosco* (Mt 1,22-23).

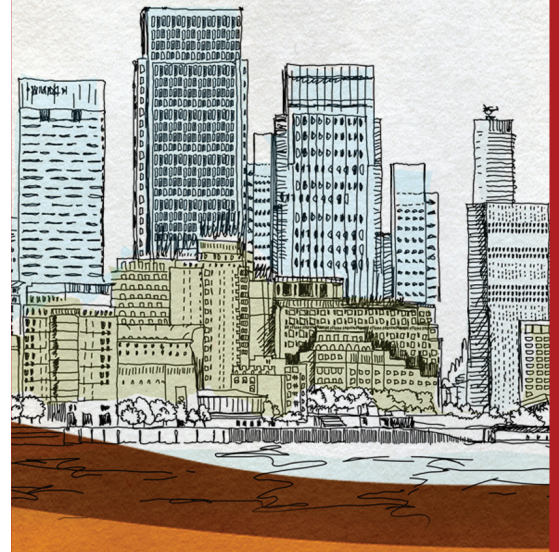
Assim, Mateus, no primeiro capítulo de seu Evangelho, define o menino de Maria como: Deus salva, Ungido de Deus, Deus conosco, respectivamente *Jesus, Cristo e Emanuel*.

Diante dessa narrativa do início do Evangelho de Mateus podemos fazer algumas leituras de nossa própria vocação. A primeira é que nem sempre os planos que temos em mente correspondem àquilo que Deus deseja de nós. A segunda, um sonho é apenas um sonho, contudo, se queremos que ele se torne realidade é preciso despertar e assumir a vida como vocação. Por fim, Deus nos chama a partir de nossa realidade, não se esquecendo daqueles que nos antecederam com seus fracassos e vitórias. Temos um passado e uma história em que Deus mesmo nos chama pelo nome. ●



Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino** e anuncie o Evangelho na Cultura da Comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /
Campinas-SP
Tel.: (19) 3325-4154
centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**



Foto: Shutterstock

LEIGOS CONSAGRADOS, NOVO PROTAGONISMO DO MUNDO ATUAL

*Ligia Terezinha Pezzuto

Ao longo da história, a vida consagrada foi ampliando sua identidade e missão. Nasceu como vida monástica, fugindo do mundo; saiu da clausura, com as ordens mendicantes; abriu-se à missão, ultrapassando as fronteiras do mundo conhecido, com as ordens e congregações modernas, chegando a todas as periferias geográficas e existenciais. Por último, inseriu-se na 'cidade secular' com os institutos seculares, os movimentos

apostólicos e as novas comunidades, que ainda buscam um estatuto jurídico adaptado às necessidades do mundo e da Igreja atuais. A evolução não terminará aqui, porque Deus é sempre criativo. E a história de amor que tentei resumir depende mais do amor Dele que do nosso pobre amor." Assim conclui Padre Luís González-Quevedo, sj, seu artigo na *Revista de Espiritualidade Inaciana* – Itaici, nº 102, de dezembro 2015.

Convidada pela *Revista Ave*

Maria para escrever esta matéria, providencialmente, quando li esse artigo, senti meu coração arder ao perceber que Deus toca os corações e desperta as mais criativas formas de doação ao seu Reino. Arrisco dizer que a continuação dessa história de amor se encontra hoje na consagração pessoal de leigos e leigas, solteiros ou casados, pessoas viúvas e até divorciados. Há uma sede e uma busca por servir a esse Deus tão misericordioso.

Partindo de uma experiência pessoal, conto-lhes que, ao longo de meus 50 anos de idade, fui discernindo esse chamado de Deus para algo maior. No transcorrer de minha história, entre tantas inquietações e algumas certezas, dei meu “sim” com alegria no dia de meu aniversário, em 2012, numa Missa junto à comunidade a qual pertencço, na presença de parentes e amigos. Meu orientador espiritual, na época, deu-me uma bênção de consagração e abençoou a aliança que utilizo como sinal.

Continuo sendo uma leiga, porém, consagrada a Deus. Moro com meus pais, tenho meu trabalho profissional e atuo na Igreja no serviço de escuta, em que ouvimos o desabafo das pessoas. Sinto-me plenamente realizada e feliz com essa escolha e, mesmo com as dificuldades inerentes a qualquer um, conto com a graça e a providência de Deus, que nunca nos abandona.

Semelhante opção fizeram as pessoas as quais se seguem nesta matéria. Também não pertencendo a nenhum movimento, comunidade ou afins, Thiago Thomaz Puccini, 27 anos, é casado com Renata Sayuri Habiro Puccini. Natural e residente na capital de São Paulo, formou-se em administração de empresas, com especialização em gestão de *marketing*. De família católica, ele nos conta: “Desde pequeno, meus pais e irmãs me deram muitos ensinamentos sobre a Igreja. Apesar de estar sempre envolvido nesse ambiente, de participar de pastorais, a meu ver, eu não tinha uma experiência profunda com Deus. Até que em 2010 senti um desejo maior de ser mais próximo do Senhor. Foi nessa época que comecei a buscar por grupos de jovens. Por meio dos retiros de que participei

no decorrer dos meses, o Senhor foi tocando fortemente o meu coração e fui sentindo cada vez mais um impulso para anunciar o Evangelho, principalmente com a escrita e com a música”. Ao ser perguntado quando percebeu que estava sendo convidado por Deus para consagrar-se a Ele, Thiago diz que foi percebendo aos poucos, “em cada encontro com os jovens, em cada vez que o servia... Mas uma situação em especial foi quando um amigo me apresentou o *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*, de São Luís Maria Grignon de Montfort. Seu pequeno livro me fascinou”, ele nos conta. “Após estudá-lo e fazer as devidas preparações, fiz a consagração total a Nossa Senhora por seu método, que tem como finalidade a união com Cristo e o crescimento na graça de Deus. Entrega-se tudo o que temos e somos nas mãos de Maria, para que se possa pertencer de modo mais perfeito a Jesus. A maior intimidade com o Senhor, por Maria, auxilia-nos na compreensão e no cumprimento de seus desígnios para nossa vida.”

O modo de viver essa consagração é conforme os ensinamentos específicos do *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*. Ele nos diz: “Tento aperfeiçoar a vivência do que muitos conhecem como ‘as cinco pedrinhas’: a Santa Missa, o Santo Terço, o jejum, a confissão e o estudo e meditação da Palavra. Além de outras práticas esporádicas durante o ano. Não poderia deixar de mencionar como aprecio ler os livros relacionados à nossa fé católica. Quanto aos trabalhos pastorais, atualmente participo do Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão. Mas, sempre que possível, tento me envolver com a música, a escrita e na formação dos jovens.”

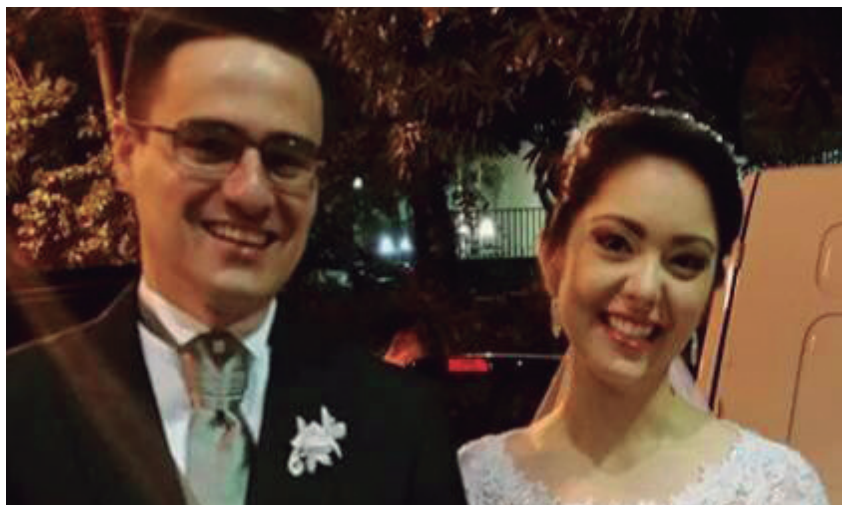
Outro jovem que vive sua consagração é Cristiano Sousa Borges, nascido em Campinas, interior de São Paulo. Engenheiro civil, trabalha com projetos e obras residenciais e comerciais. Ele nos conta que foi criado em uma família católica, porém, na adolescência, após a Crisma, afastou-se da Igreja e de seus sacramentos, questionou muito a Igreja Católica, inspirando-se



Ligia Terezinha Pezzuto é leiga consagrada desde 2012.

em assuntos polêmicos, mas algo naquela atitude não o deixava em paz. Relata que começou a estudar o Catecismo da Igreja para encontrar mais argumentos que justificassem seus ataques, porém, deparou com o contrário, e a coerência da doutrina o fascinou. Buscou, assim, ler os Evangelhos e num retiro de carnaval de 2008 enfim teve um encontro pessoal com Deus. Ao narrar sua história, ele afirma que “é próprio de quem ama querer demonstrar o seu amor. Depois de anos de convívio na Igreja, surgiu um anseio de confirmar ainda mais minha entrega de vida a Jesus Cristo”. Ele também é leigo consagrado a Deus por meio da devoção mariana divulgada por São Luís Maria Grignon de Monfort. “Vivo minha consagração em tudo o que faço, oferecendo minhas atividades cotidianas, minhas dificuldades e meus méritos, além de viver uma disciplina de oração como, por exemplo, o terço diário, mantendo assim uma estreita relação com Cristo, com quem posso conversar ao longo de todo o dia. Trabalho pastoralmente com grupos de jovens que buscam estudar o Catecismo e conhecer mais a doutrina católica por meio de seus documentos. São muitos os jovens que estão voltando para a Igreja por conta desse apostolado, pela oportunidade que têm em conhecer de fato a mensagem de Cristo e de que modo a Igreja vive e pensa.”

Thiago Finger Schmidtke, 22 anos, coordena o Grupo de Jovens Cristo Rei, da Catedral Cristo Rei, Diocese de Toledo, no Paraná. Também é fundador do Projeto CastidadeSIM nas redes sociais, em maior destaque no *Facebook*, que hoje tem milhares de *likes*, sem contar toda a rede (milhares de seguidores no *Instagram* e ainda *Twitter*, blog, grupo no *Whatsapp* etc.), com a proposta de envolver



Thiago Thomaz Puccini e sua esposa

leigos voluntários de todo o país, em prol de uma vida mais concentrada no Evangelho do Senhor. Nasceu e cresceu em Toledo (PR). Cursa o segundo ano de história na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Ele nos conta que começou a perceber a manifestação de Deus em sua vida por meio dos desafios que vivenciou. Em 2007, fez seu primeiro encontro vocacional. Conheceu a congregação dos Irmãos De La Salle. “Me encantei. Entendi que Deus queria algo a mais de mim, que eu tinha algo a realizar, e que Deus estaria à frente desta minha jornada.” Ressalta também: “O apoio de minha família sempre foi fundamental. Quando criança, minha mãe me fazia dormir e, junto aos meus dois irmãos mais novos, cantava sempre músicas de que me recordo até hoje, de Padre Zezinho, como *Um certo Galileu, Maria de minha infância*, entre tantas e tantas outras, que me ensinavam a vida e trajetória de Jesus”. Participou de encontros vocacionais na sua cidade e discerniu ainda mais seu chamado. Foi coordenador do Grupo de Adolescentes Unidos em Cristo (GAUC) na Paróquia Menino Deus, onde teve “uma experiência muito forte com as irmãs e o carisma franciscano”, lembra. Seus pais se

separaram em 2009 e ele percebeu que precisava, de fato, ser protagonista na história de sua família. Conheceu a Renovação Carismática Católica (RCC), onde participou entre 2009 e 2011 nos grupos da cidade, em retiros e encontros, sempre discernindo a vocação, pedindo ao Senhor que lhe guiasse, conforme nos conta. Participou de outros grupos de jovens. Em 2012, incentivado e motivado por seu confessor, construiu um projeto de evangelização nas redes sociais. Foi aí que surgiu o Projeto CastidadeSIM.

Ao ser perguntados se eles se sentem, com essa opção, contribuindo para o Reino de Deus, encontramos as seguintes respostas: Para Thiago Puccini, “Sim, a consagração e



Thiago Finger Schmidtke

Foto: Arquivo pessoal



Cristiano Sousa Borges

as atividades pastorais contribuem de maneira muito significativa. Por exemplo, consegue-se perceber isso quando você acompanha um jovem na sua caminhada. Quanta alegria ao ver os sinais de sua conversão! Quando se ministra uma música e a pessoa se permite tocar por Deus. Ou pelos textos que às vezes chegam a lugares e a pessoas que nunca imaginamos e ali vemos a esperança e alegria surgirem. Enfim, creio que qualquer boa atitude, seja ela pequena ou grande, é válida aos olhos de Deus. É sempre bom lembrar disso. Porém, logicamente, acredito que sempre podemos fazer algo a mais com Ele, por Ele e para Ele". Cristiano Borges é categórico: "Absolutamente. Jesus Cristo nos disse que seu reino não é deste mundo e que para alcançá-lo é preciso que se perca a vida por amor de Deus e do Evangelho. Com isso, todo o sacrifício de tempo, energia e recursos deixa de ser um incômodo e passa a ser uma graça. Muitas são as almas que estão destruídas pelo pecado ou por situações sociais que lhes retiram a dignidade. É preciso que nós católicos estejamos atentos a essas súplicas e por meio de nossos sacrifícios, orações e ações possamos com a graça de Deus, confortá-las". Thiago Finger afirma: "Sinto que com essa decisão de vida é possível ver coisas que muitas vezes não veria, por estar distraído em relação ao Reino

de Deus. Jesus é muito sutil, Ele se mostra em meio a uma tempestade, como uma brisa leve e suave, que só pode ser percebida quando o coração se acalma e deixa-se de prestar atenção a todo aquele barulho e chuva forte. É preciso silenciar, ouvir, calar, renunciar e muitas vezes, desapegar-se de si mesmo. Desde que decidi viver a castidade, estou forte para trazer aos meus irmãos uma palavra de orientação quando estes se sentem perdidos. É a partir desse 'sim' (que me traz uma série de compromissos e responsabilidades) que é possível perceber os testemunhos que chegam (o meu testemunho é forte, mas ao mesmo tempo, eu muitas vezes me fortaleci, chorando, ao ler os testemunhos que nossos seguidores enviam). Isso dá força, isso motiva, isso faz a gente ser mais fiel".

Inspirados pela ação do Espírito Santo de Amor, essas vidas consagradas ao serviço do Senhor e de seu Reino são mais uma expressão da criatividade de um Deus que, acima de tudo, ama, chama e oferece a liberdade do seguimento no modo, na intensidade e de acordo com os dons de cada um. ●

*Jornalista, coordenadora do Grupo de Apoio do Serviço de Escuta. Pertence à Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, regional São Paulo e União Brasileira de Escritores.

RESGATANDO A ALEGRIA DE SERVIR



Formato: 12x18cm
Páginas: 48
Autor: Aristides
Luís Madureira

AP

Este é um subsídio de espiritualidade cristã, motivacional, voltado aos agentes de pastorais e movimentos, colaboradores e profissionais do ambiente diocesano e ou paroquial para que alcancem, conquistem e perseverem na verdadeira alegria de servir. São oito passos cujas bases refletem ensinamentos bíblicos, testemunho dos santos e santas da Igreja e as orientações do Papa Francisco (Gaudiun Evangelli), que parece-nos incansável em nos animar à missão.

Até 100 un. R\$ 5,00 unid
101 a 500 un. R\$ 4,50 unid
501 a 1000 un. R\$ 3,50 unid
acima de 1001 un. R\$ 2,50 unid

Editora A Partilha
0800 940 2255

pedidos@editoraapartilha.com.br
www.editoraapartilha.com.br



Foto: Shutterstock

QUAL A VALIDADE DA MISSA E DA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA POR MEIO DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO?

S abemos que precisamos utilizar todos os meios possíveis a favor da evangelização. Os veículos de comunicação são excelentes meios para a propagação da fé, eles atingem muitas pessoas ao mesmo tempo, o que seria impossível para uma pessoa ou uma pequena comunidade fazer sozinha. Percebemos o valor e a contribuição dos meios de comunicação na transmissão da Santa Missa, da Adoração

Eucarística e de outras celebrações religiosas.

Além de os meios de comunicação atingirem grandes massas, eles também atingem indivíduos que não têm possibilidade de se locomover às comunidades a fim de participar de celebrações e outros momentos de oração e estudo. Os veículos de comunicação proporcionam a essas pessoas a recepção dos ensinamentos e da celebração

da Santa Missa e também podem adorar o Santíssimo Sacramento no lugar onde se encontram, recebendo as graças espirituais dessas celebrações.

Não há dúvida de que as celebrações televisionadas contribuem na formação e na elevação espiritual de quem as acompanha; contudo, aqueles que têm possibilidade de se locomover não deveriam perder a oportunidade de se unir à

comunidade, que se reúne nas celebrações da Santa Missa, indicando assim a unidade da Igreja.

Todavia, não podemos deixar de verificar que a recepção do Corpo e Sangue de Cristo fica prejudicada quando alguém se limita a assistir à missa pela TV ou outros meios de comunicação. Quem não pode ir até a igreja para participar da celebração pode assistir à Santa Missa pela TV e, depois, poderá receber em casa a Santíssima Eucaristia quando um ministro levar a Sagrada Comunhão até ela. Mas isso não se aplica às pessoas que estão sãs, que podem se dirigir às comunidades, paróquias, santuários etc.

Para quem transmite a Santa Missa e a Adoração Eucarística são

“Aqueles que têm possibilidade de se locomover não deveriam perder a oportunidade de se unir à comunidade, que se reúne nas celebrações da Santa Missa, indicando assim a unidade da Igreja”

requeridos também alguns cuidados, pois as transmissões devem ser sempre ao vivo. Não é permitido que se transmita a Santa Missa ou a Adoração Eucarística de modo gravado.

Devemos ter cuidado para não perder o sentido do mistério, esvaziando ou banalizando o sagrado. Acredito que o trecho a seguir

sintetiza bem a prudência que devemos ter: “O risco fundamental das experiências litúrgicas em rede é o de uma concepção ‘mágica’, capaz de diluir, até cancelar, o sentido da comunidade e da mediação eclesial ‘encarnada’, para, em vez disso, exaltar o papel da técnica que torna o evento possível” (Pe. Antonio Spadaro, *Cyberteologia*, pp. 100-101).●

LINE ARRAY
TECHNOLOGY

Surpreenda-se
com a melhor
tecnologia de som
para igreja

VIPER[®]
SOM PARA IGREJA

FAVORECE
a compreensão e
aumenta a atenção
do ouvinte

PRIVILEGIA
com clareza e nitidez
a comunicação da
palavra falada

ELIMINA
a necessidade de
tratamento acústico
no ambiente

REDUZ
o ruído, o chiado,
a reverberação (eco)
e a microfonia



✓ PROJETO
DE SONORIZAÇÃO

✓ DEMONSTRAÇÃO
AGENDADA

✓ INSTALAÇÃO
E TREINAMENTO

✓ GARANTIA
TOTAL DE 1 ANO

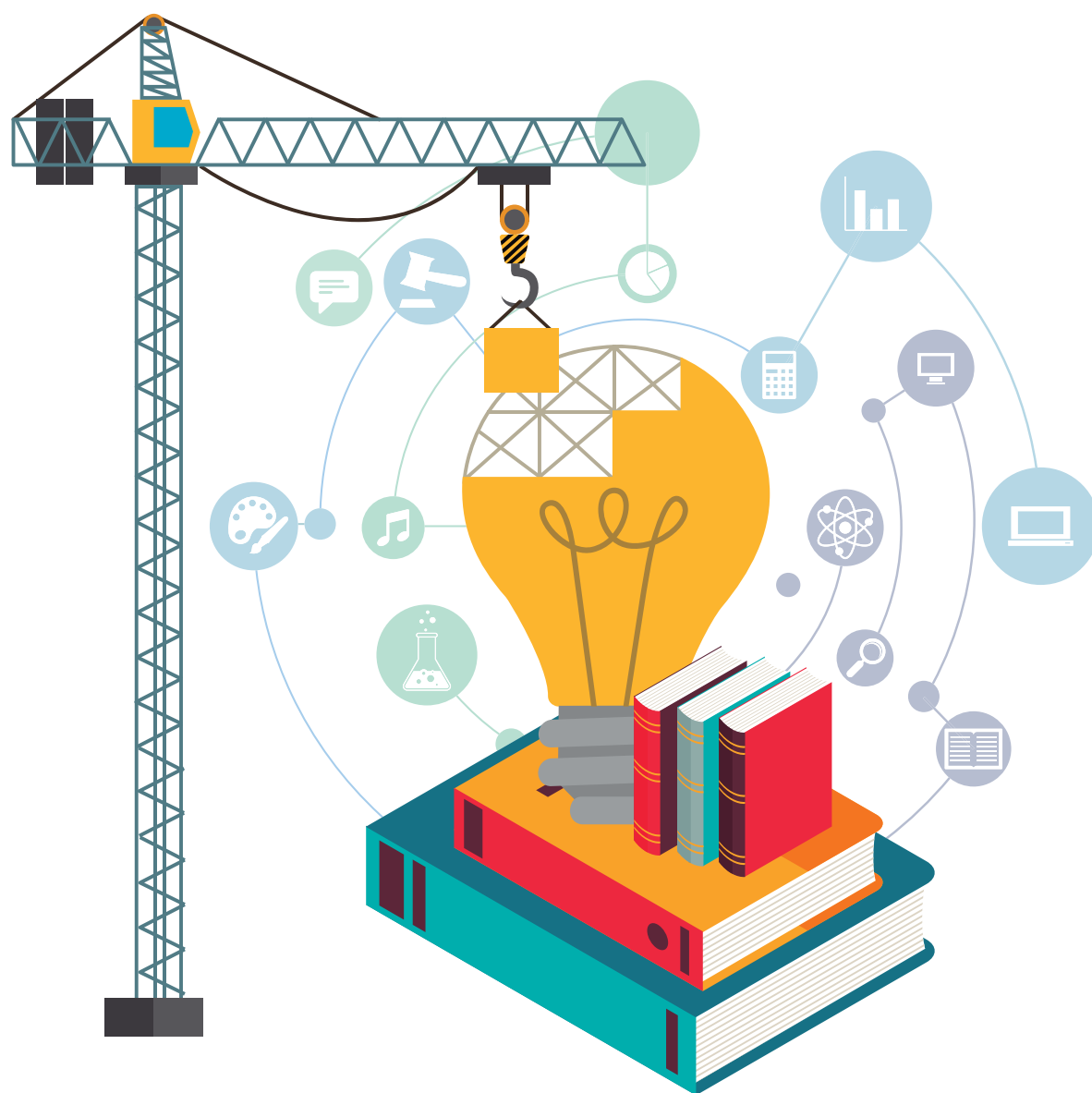
✓ PAGAMENTO
EM ATÉ 10 VEZES



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102

www.vipersomparaigreja.com.br





REFORMA DO ENSINO MÉDIO

COMO PROFESSORES AVALIAM A PROPOSTA DA REFORMA QUE TRAMITA NO CONGRESSO E, SE APROVADA, SERÁ ADOTADA A PARTIR DE 2018 EM TODAS AS ESCOLAS BRASILEIRAS

Cintia Lopes

Que a educação no Brasil vive dias difíceis já há algumas décadas não é novidade. A falta de investimentos no setor, salários defasados e condições de trabalho desfavoráveis para os professores são algumas questões apontadas por especialistas como os principais problemas que impedem avanços e melhorias no setor. A evasão escolar e a falta de interesse de muitos alunos também colaboram para o agravamento da situação no país. Em 2014, a taxa de abandono no ensino médio foi de 7,6%, mais que o dobro verificado nos anos finais do ensino fundamental (3,5%), de acordo com o Ministério da Educação (MEC). O indicador, contudo, tem diminuído desde 2006, quando atingiu o pico de 15,3%. Em função da estatística, o governo propõe agora uma reforma no ensino médio, que compreende o primeiro, o segundo e o terceiro ano.

Por meio da Medida Provisória nº 746/2016, publicada no *Diário Oficial* em setembro do ano passado, o projeto divide opiniões. Por um lado, recebeu duras críticas de grande parte de profissionais ligados à educação, mas há também defensores da proposta. As mudanças serão aplicadas a partir de 2018 e precisam antes ser aprovadas pelo Congresso. Para o Ministério da Educação, o princípio do novo ensino médio é a flexibilidade. “As crianças e os jovens do Brasil têm pressa. A educação precisa avançar”, declarou o ministro Mendonça Filho no evento de lançamento do projeto.

AS PROPOSTAS

Dentre os principais pontos da proposta estão o aumento progressivo da carga horária de aulas, de 800 horas anuais para 1.400 horas.

Metade da carga horária de todo o ensino médio deverá ser usada no conteúdo obrigatório, que será determinado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com isso, o ensino médio passaria a ser realizado no sistema integral.

O ensino da língua inglesa será obrigatório a partir do sexto ano. Antes, a inclusão de uma língua estrangeira acontecia a partir do quinto ano. A escolha do idioma, até então, era de responsabilidade das escolas, mas, se aprovada, o inglês será fixo na grade curricular.

Um dos pontos de maior divergência é a não obrigatoriedade de diplomas para lecionar. Ou seja, professores podem ser substituídos por profissionais com “notório saber”, que serão aptos a dar aulas de conteúdos de áreas afins à sua formação. Por exemplo, um químico poderá dar aulas da disciplina

que domina e um administrador de empresas assumiria o papel de professor em sala para lecionar aulas relacionadas a números e cálculos.

Artes e educação física não constariam mais na grade do ensino médio de acordo com a Medida Provisória (MP). As disciplinas só seriam aplicadas na educação infantil e fundamental. Filosofia e sociologia são outras matérias que deixam de ser obrigatórias para aqueles que optarem por outra área de ensino que não compreende o conteúdo obrigatório da BNCC e que sejam do interesse do aluno.

Português e matemática serão as duas únicas disciplinas curriculares obrigatórios nos três anos do ensino médio. As demais matérias do período a ser definidas na BNCC devem ser anunciadas até meados do ano, segundo o Ministério da Educação.



Foto: Reprodução/Portal Brasil

“As crianças e os jovens do Brasil têm pressa. A educação precisa avançar”

Mendonça Filho, ministro da Educação

O documento institui uma política de incentivo financeiro às escolas de ensino médio em tempo integral que forem implementadas a partir da medida provisória. Segundo o Ministério da Educação, a transferência de recursos para os Estados e para o Distrito Federal, anualmente, será por no máximo quatro anos para cada escola. A partir daí cada escola fica responsável pela gestão. O objetivo é que os colégios possam arcar com as despesas após esse prazo.

MUDANÇAS E EXPECTATIVAS

Os valores serão repassados por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). De acordo com a MP, ainda não foi definida a quantia a ser transferida para as escolas. Ela varia de acordo com o número de alunos que estudam na instituição de ensino beneficiada. Os colégios serão obrigados a comprovar como estão administrando o dinheiro recebido.

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por disciplinas específicas a ser definidas pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas, formação técnica e profissional. Ainda segundo o governo, o modelo trará a formação técnica e profissional dentro da carga horária do ensino regular.

O objetivo da mudança é que os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação. Ou seja, os jovens podem definir desde o ingresso no ensino médio a área a ser seguida de acordo com seu interesse e maior afinidade.

Para pôr em prática tudo isso, o governo anunciou o investimento de R\$ 1,5 bilhão em políticas de escolas em tempo integral para atender 500 mil novos estudantes de ensino médio nesse regime até 2018. “Hoje, cerca de 80% dos nossos jovens que terminam o ensino médio não entram na faculdade e saem sem formação para o mundo do trabalho. Precisamos dar oportunidade para eles”, ressaltou o ministro. O país tem ainda 1,7 milhão de jovens, de 15 a 17 anos, fora da escola.

QUEM APROVA

Para o professor de filosofia Djalma Silveira, que leciona na Escola Estadual José Barbosa Rodrigues, em Campo Grande (MS), as mudanças propostas para o novo ensino médio são válidas. “Transformações são esperadas há muito tempo. Educação de qualidade, período integral são algumas dessas aspirações da

sociedade”, acredita. Para ele, os três grandes pontos positivos da proposta são o ensino integral, a possibilidade de o aluno ser desafiado a fazer uma escolha e o estímulo ao crescimento. Djalma atribui a possibilidade de escolha pelo aluno da área a ser seguida como um grande diferencial. “Matéria que não interessa o aluno, ele não se aproxima, não se envolve. Disciplinas como química, física... O que de fato o aluno depois de formado utiliza no dia a dia se não escolheu seguir uma carreira relacionada à área de exatas, por exemplo? Neste ponto algumas mudanças são realmente necessárias”, argumenta. Direcionar o foco do aluno e o investimento no ensino técnico vão incentivar mais jovens a seguir com os estudos. “Conheço tantos jovens que não querem estudar, não demonstram interesse e muitos são em função da dificuldade com determinadas disciplinas”, reforça.



Foto: Arquivo pessoal

“Transformações são esperadas há muito tempo. Educação de qualidade, período integral são algumas dessas aspirações da sociedade”

Djalma Silveira, professor de filosofia em Campo Grande

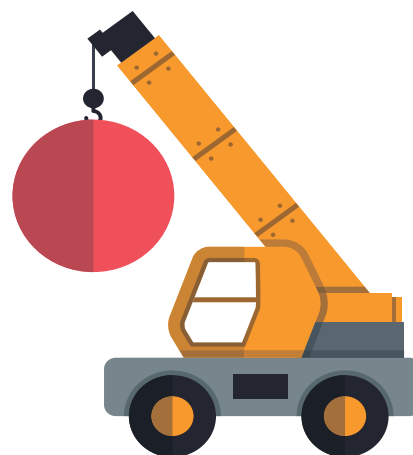
ANTES X DEPOIS

Reforma do ensino médio: o que muda na LDB com a medida provisória do MEC

ANTES	DEPOIS
CARGA HORÁRIA A LDB prevê que, nos três anos do ensino médio, os alunos tenham no mínimo 800 horas de aula, e que cada ano tenha pelo menos 200 dias letivos.	CARGA HORÁRIA A medida provisória do governo federal amplia "progressivamente" a carga horária para 1.400 horas, sem especificar um número mínimo de dias letivos por ano nem um prazo para a ampliação.
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS O ensino de artes e de educação física era obrigatório na educação básica, incluindo no ensino médio. Desde 2008, aulas de filosofia e sociologia também eram obrigatórias nos três anos.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS A partir de agora, a decisão de incluir artes, educação física, filosofia e sociologia nas aulas do ensino médio dependerá do que será estipulado pela Base Nacional Comum Curricular.
ENSINO TÉCNICO A lei já previa a possibilidade de as escolas integrarem o ensino técnico e profissionalizante ao ensino médio em diversos modelos.	ENSINO TÉCNICO A formação técnica e profissional passa a ter peso semelhante às quatro áreas do conhecimento. A mudança também inclui a possibilidade de "experiência prática de trabalho no setor produtivo" ao aluno.
LÍNGUA ESTRANGEIRA As escolas eram obrigadas oferecer, a partir do sexto ano, aula de pelo menos uma língua estrangeira, mas tinham a liberdade de escolher qual língua.	LÍNGUA ESTRANGEIRA O inglês passa a ser a língua estrangeira obrigatória em todas as escolas. As escolas podem oferecer uma segunda língua, que deve ser, preferencialmente, o espanhol.
PROFESSORES A lei exigia que os professores fossem trabalhadores de educação com diploma técnico ou superior "em área pedagógica ou afim".	PROFESSORES Fica permitido que as redes de ensino e escolas contratem "profissionais de notório saber" para dar aulas "afins a sua formação".
VESTIBULARES As universidades são livres para definir que conteúdos que exigem das provas para selecionar os calouros, levando em consideração o impacto da exigência no ensino médio.	VESTIBULARES A lei determina que o conteúdo dos vestibulares seja apenas "as competências, as habilidades e as expectativas de aprendizagem das áreas de conhecimento definidas na BNCC".

A mudança, com a adoção do período integral, também seria importante para a redução da evasão escolar. "Criança mais tempo na escola aumenta o aprendizado e tem um horizonte, desenvolve um objetivo. Qual a perspectiva para um aluno ingressar no ensino médio? Hoje o pensamento dominante é 'Me passa logo para eu conseguir um emprego qualquer'", explica Djalma.

Para o professor, as escolas seguem os anseios da sociedade e, naturalmente, vão contribuir para essa evolução. "Sinto que hoje há uma carência de perspectiva positiva. A escola transformou-se num depósito de alunos que fingem que aprendem e alguns professores que fingem que ensinam", compara Djalma. Aos 48 anos, ele acredita que no modelo atual a grande maioria dos jovens não é desafiada. "Os alunos não querem estudar e só pensam na nota, em passar de ano e resolver o problema. Os pais fazem de tudo para eles sem oferecer o mínimo de resistência. São alunos com baixo nível de conhecimento e sem senso crítico. Aprendem só para fazer a prova, não têm perspectiva alguma. Isso é uma ação em cadeia porque chegam às universidades sem bagagem. Acho que essa proposta do novo ensino médio vai dar uma chacoalhada nisso tudo", aposta.



Infográfico: Portal G1

Mesmo com a filosofia ficando fora da grade curricular obrigatória, matéria que leciona há quase vinte anos, Djalma acredita no potencial da mudança. “Não vejo como uma exclusão. As disciplinas não serão extintas para aqueles que tiverem interesse na área relacionada”, avalia.

Segundo o professor é necessário investimento eficaz do governo e envolvimento da sociedade para que o projeto seja bem-sucedido. “Se a sociedade não tem comprometimento para esse desenvolvimento, o papel da escola é nenhum. É preciso desejar o melhor para si e cobrar da escola essa base. As ferramentas para o crescimento e o desenvolvimento estão ao alcance de todos. É preciso sonhar com um país melhor e, ao mesmo tempo, trabalhar para isso”, acredita. Ele também é contra a ocupação de escolas como forma de protesto. “Acho que as reivindicações precisam ser feitas na rua. A escola é um bem público. O aluno é cerceado de ter educação, aulas. Os invasores não são democráticos. São a favor da baderna. A maioria nem sabe por que está na ocupação”, arrisca.

QUEM É CONTRA

Mas nem todos são a favor das mudanças. Por meio de pesquisas e relatos nas redes sociais é possível identificar que muitos professores têm opiniões contrárias às propostas. É o caso de Renata Queiroz, professora de geografia do ensino médio e fundamental em duas escolas no Rio de Janeiro, na região da Baixada Fluminense e na capital. Para ela, as propostas são inviáveis se de fato não tiverem um forte investimento do governo. “Enquanto as escolas, principalmente as públicas, não tiverem a infraestrutura necessária para um ensino integral como proposto,



Foto: Arquivo pessoal

“Os alunos servem somente de números para a aprovação que o governo necessita para prestar contas. Assim consegue cumprir as metas com entidades internacionais e continuar adquirindo empréstimos por exemplo. Acho que a adoção dessa proposta vai piorar ainda mais a situação”

Renata Queiroz, professora de geografia no Rio de Janeiro

isso servirá somente para prender o aluno dentro do espaço físico da escola sem oferecer de fato uma formação maior. Seria necessário haver espaço para teatro, música e esporte de alta qualidade. Todo esse modelo integral que querem impor é uma cópia malfeita das escolas de países ricos, mas sem oferecer a infraestrutura que esses mesmos países possuem”, compara.

Segundo Renata, algumas providências devem ser executadas imediatamente antes de colocar em prática qualquer uma das medidas, caso sejam aprovadas. “Melhoria no espaço físico é essencial. Construção de espaços para esporte e artes além de contratar profissionais para essas áreas. Mas isso tudo vai até contra o restante da reforma, que

deixa matérias ligadas à área de artes e humanas em segundo plano”, compara. Investimento em estrutura, contratação de um maior número de profissionais e reajuste salarial são o mínimo que se espera para o pontapé inicial. “Seria ótimo desde que esse aluno tivesse dentro da escola em período integral uma sala equipada com acompanhamento de profissionais para auxiliar nas dificuldades dos alunos. Mas a realidade é que encontramos escolas com falta de professores de algumas disciplinas e escassez de material. Então, acho difícil que tudo o que se precisa fazer para melhorar o ensino venha por meio dessa proposta. Se no atual ensino com turnos os governos estadual e municipal não querem agir, ou pior, querem gastar menos com a

educação por conta dos problemas financeiros causados pela corrupção, imagine no futuro”, questiona.

A professora acredita também que o aumento da carga horária e o turno integral podem contribuir para um aumento na evasão escolar. “Acredito que há uma grande necessidade de o aluno trabalhar e contribuir financeiramente para a renda de suas respectivas famílias. Com a adoção do período integral ficará inviável conciliar. Além disso, há um desinteresse total e é isso que faz com que esse déficit seja tão alto”, explica, antes de emendar: “Os alunos hoje não veem o professor como um exemplo a ser seguido. Quando argumentamos que estudar faz você melhorar de vida eles nos apontam como fracassados mesmo com todo o nosso esforço e dedicação. Por mais argumentos que utilizemos eles nos olham e afirmam que nem a educação é a saída, já que somos maltratados pelos governos e pela mídia muitas vezes”, desabafa.

Renata acredita que a proposta do governo Michel Temer é uma cópia do esquema adotado principalmente em escolas dos Estados Unidos. “Lá o aluno monta seu horário de acordo com a área que quer seguir na universidade. Muitos dos alunos da rede pública brasileira

estão tão sem esperança que nem mesmo se acham capazes de ingressar num ensino superior, seja numa instituição pública ou particular. A proposta é apenas uma maneira de mudar algo copiando modelos que não acrescentam em nada na nossa sociedade, que é totalmente desigual e bem diferente dos países ricos”.

Para ela, o grande problema da MP (medida provisória) é que a proposta foi baseada somente em dados e números de déficit de aprendizagem e, segundo ela, realizada por pessoas que nem mesmo nunca pisaram uma sala de aula para lecionar. “Os alunos servem somente de números para a aprovação que o governo necessita para prestar contas. Assim consegue cumprir as metas com entidades internacionais e continuar adquirindo empréstimos por exemplo. Acho que a adoção dessa proposta vai piorar ainda mais a situação”, conclui.

AMOR PELA PROFISSÃO

Mas, independentemente da adoção ou não da proposta, os professores Renata e Djalma não escondem o orgulho pela profissão e acreditam que a educação é capaz de grandes transformações. “Nesta nossa profissão é possível ensinar e aprender ao mesmo tempo. O jovem hoje está ligado em tudo o que acontece e, mesmo que não esteja, ele sempre indica algum conhecimento a mais mesmo que não seja específico da disciplina. Isso permite que você acabe se mantendo mais jovem também. É uma troca muito prazerosa”, explica Renata. Já Djalma leciona as aulas de filosofia e está terminando o curso de direito. “A gente sai da docência, mas ela nunca sai da gente. Não penso em abandonar as salas de aula mesmo depois que me formar. Vou conciliar as duas atividades”, planeja. ●



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Lançamento Ano Mariano



Peças Exclusivas e
Personalizadas

www.deaparamentos.com.br

◆ SÃO PAULO ◆ BELO HORIZONTE ◆ BRASÍLIA ◆ RIO JANEIRO



PALAVRA DO PAPA

“A NÃO VIOLÊNCIA: O ESTILO DA POLÍTICA PARA A PAZ”

Redação

Almejo paz a todo o homem, mulher, menino e menina e rezo para que a imagem e a semelhança de Deus em cada pessoa nos permitam reconhecer-nos mutuamente como dons sagrados com uma dignidade imensa. Sobretudo nas situações de conflito, respeitemos essa dignidade e façamos da não violência ativa o nosso estilo de vida.”

Esses são os votos enunciados pelo Papa Francisco em sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, celebrado dia 1º de janeiro. O texto foi divulgado em janeiro passado pela Sala de Imprensa da Santa Sé. O Pontífice recorda na mensagem que essa tradição foi inaugurada pelo Beato Paulo VI cinquenta anos atrás, direcionando a mensagem a todos os povos e não só aos católicos.

Para o Santo Padre, não é fácil saber se o mundo de hoje é mais ou menos violento que o de antigamente. “Seja como for, esta violência que se exerce ‘aos pedaços’, de maneiras diferentes e em variados níveis, provoca enormes sofrimentos de que estamos bem cientes: guerras em diferentes países e continentes; terrorismo, criminalidade e ataques armados imprevisíveis; os abusos

sofridos pelos migrantes e as vítimas de tráfico humano; a devastação ambiental.”

Na melhor das hipóteses – escreve o Papa –, responder à violência com a violência leva a migrações forçadas e a sofrimentos. No pior dos casos, pode levar à morte física e espiritual. “Hoje, ser verdadeiro discípulo de Jesus significa aderir também à sua proposta de não violência.” E prossegue, afirmando que isso não significa rendição, negligência e passividade. Pelo contrário, quando sabem resistir à tentação da vingança, as vítimas da violência podem ser os protagonistas mais críveis de processos não violentos de construção da paz.

De acordo com Francisco, “Jesus nos oferece um manual” com estratégias de construção da paz no chamado Sermão da Montanha. “As oito bem-aventuranças (cf. Mt 5,3-10) traçam o perfil da pessoa que podemos definir feliz, boa e autêntica. ‘Felizes os mansos’ – diz Jesus –, ‘os misericordiosos, os pacificadores, os puros de coração, os que têm fome e sede de justiça.’”

Para o Papa, esse “manual” não é útil só para católicos, mas também é um desafio para líderes políticos

e religiosos, para os responsáveis por instituições internacionais e dirigentes de empresas e meios de comunicação social de todo o mundo.

A não violência, nos dias de hoje, pode ser a melhor alternativa contra os traficantes de armas, pessoas, contra as armas nucleares e o terrorismo. Mas, para praticá-la em larga escala, deve ser manifestada primeiramente na família. “A partir da família, a alegria do amor propaga-se pelo mundo, irradiando-se para toda a sociedade”, escreve o Papa, lançando um apelo contra a violência doméstica e os abusos sobre mulheres e crianças.

“Asseguro que a Igreja Católica acompanhará toda a tentativa de construir a paz inclusive por meio da não violência ativa e criativa”, finaliza Francisco, anunciando para 2017 o novo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. “No ano de 2017, comprometamo-nos, por meio da oração e da ação, a tornar-nos pessoas que baniram dos seus corações palavras e gestos a violência e a construir comunidades não violentas, que cuidem da casa comum.” “Nada é impossível se nos dirigimos a Deus na oração. Todos podem ser artesãos de paz”, são os votos finais de Francisco. ●

AS TENTAÇÕES DE JESUS SÃO AS NOSSAS TAMBÉM

1^a domingo da Quaresma – 5 de março1^a LEITURA – GÊNESIS 2,7-9; 3,1-7

Paraíso e queda

A Quaresma é um tempo de reflexão sobre as verdades fundamentais de nossa fé, propostas por Deus, para que sejamos felizes. Portanto, a já conhecida história da tentação de Adão e Eva, que nos é recordada nesta primeira leitura, na verdade é o que nos acontece todos os dias.

Sabemos que temos diversas faculdades mentais: sentidos, sensibilidade (comum com os animais), inteligência e vontade, as quais nos diferenciam dos bichos. Tudo o que chega ao nosso cérebro passa por nossos sentidos: visão, audição, paladar, olfato e tato. Em seguida, nossa sensibilidade sinaliza dentro de nossas cabeças que aquilo é belo, harmonioso, gostoso, cheiroso, agradável ao tato ou não.

Passa-se, então, dentro de nós uma verdadeira luta entre a inteligência e a sensibilidade. Sei, por exemplo, que um doce me é proibido pelo médico, mas, assim mesmo, tentado por seu aspecto externo, quero comê-lo. É a luta entre o bem e o mal, tal qual a história que já conhecemos de Adão e Eva.

Suponhamos que nossa vontade decida manter o regime e não provar o doce. Na hora, tal decisão nos contraria e nos custa, mas depois ficamos alegres, por termos obedecido à inteligência, iluminada por Deus. Ou resolvemos comer o doce e, depois, arcamos com as consequências prejudiciais à nossa saúde. Portanto, não é Deus quem nos castiga, mas somos nós que nos castigamos. E é assim que se terminam casamentos, perdem-se empregos e amigos. Está, portanto, em nossas mãos aceitar, ou não, o que faremos.

SALMO 50(51),3-4.5-6A.12-13.14.17 (R. CF. 3A)
“Tende piedade de mim, Senhor segundo a vossa bondade.”

2^a LEITURA – ROMANOS 5,12-19

Jesus Cristo, novo Adão.

Esta segunda leitura nos apresenta a atitude de Jesus, bem diferente da de nossos primeiros pais. Enquanto eles cederam à tentação e desobedeceram às ordens de Deus, nosso Salvador fez de sua vida entre nós uma contínua obediência à vontade do

Pai, conforme está escrito: “Disse-lhes Jesus: ‘Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra’” (Jo 4,34).

Sabemos como houve momentos em que foi difícil para nosso Mestre fazer a vontade do Pai, como fica manifesto na oração feita no Getsêmani, antes de ser preso e condenado à morte: “(Jesus) adiantou-se um pouco e, prostrando-se com a face por terra, assim rezou: ‘Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres’” (Mt 26,39).

A exemplo de Cristo, reconheçamos nossa dependência do Criador e, por isso mesmo, oremos todos os dias ao nosso bom Deus para que nos conceda forças para obedecer a seus mandamentos. Adão e Eva, ao contrário, quiseram ser donos do bem e do mal, como Deus, e caíram em desgraça. Entre a obediência de Jesus e a desobediência de nossos primeiros pais, qual será a nossa escolha?

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 4,4B)
Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo,
Palavra de Deus. O homem não vive
somente de pão, mas de toda a palavra
da boca de Deus.

EVANGELHO – MATEUS 4,1-11

Tentação de Jesus no deserto.

Como já refletimos na primeira leitura, a tentação é o momento de verificarmos a firmeza de nossa escolha do bem ou do mal. Para nos ajudar, o evangelista São Mateus resume em três tipos de tentações aquelas provas a que Jesus foi submetido durante toda a sua vida. Antes de meditarmos sobre o tema, notemos que há uma semelhança entre o comportamento de nosso Mestre e a do povo israelita no deserto.

Como eles, Jesus sentiu fome. O tentador se aproveitou disso para lhe propor que desse mais importância à aquisição de bens materiais do que à realização de sua missão de salvação. Nós também, se não rezarmos e não dermos importância à meditação da Palavra de Deus, aplicando-a a nós, poderemos ter casas, carros, roupas, mas não seremos verdadeiramente felizes.

Quando nos deixamos levar pela ambição de juntar cada vez mais dinheiro sem pensar nos outros acaba o amor à

família porque estamos só ocupados em ganhar dinheiro e mais dinheiro. Poderemos até enchê-la de presentes e bem-estar material, mas faltará o amor, o perdão, o diálogo e a convivência, frutos de corações cheios do amor a Deus. Mas, sem o amor não há felicidade duradoura.

A lição da segunda tentação nos leva a acreditar em Deus em todas as horas, porém, sem ficar esperando por milagres. E, a da terceira, ensina-nos a fugir da ostentação, da busca por títulos honoríficos, aplausos e elogios, mas, em vez disso, servir aos irmãos com humildade, sem esperar recompensa.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que a felicidade verdadeira está em me deixar guiar pela inteligência, iluminada por Deus, e não pela sensibilidade? Qual caminho quero escolher: o de Jesus, obediente ao Pai, ou o de Adão e Eva, desobedientes? Compartilho com os necessitados o que possuo?

LEITURAS PARA A 1^a SEMANA DA QUARESMA

6. SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18(19). Mt 25,31-46 = Obras de caridade, no juízo final. **7. TERÇA:** Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33(34). Mt 6,7-15 = Como orar. **8. QUARTA:** Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50(51). Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas. **9. QUINTA:** Est. 14,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester: Sl 137(138). Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra. **10. SEXTA:** Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129(130). Mt 5,20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **11. SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118(119). Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.

TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

2º domingo da Quaresma – 12 de março

1ª LEITURA – GN 12,1-4A

Vocação de Abraão.

No domingo passado, refletimos sobre a desobediência de Adão e a obediência de Cristo, o novo Adão. Hoje, damos um passo adiante e refletimos sobre o exemplo de Abraão que, assim que foi convidado por Deus a deixar sua terra e a seguir o caminho que ele lhe indicaria, deixou tudo e se pôs a caminho.

Este despojamento e a plena confiança nos desígnios de Deus são o segredo para manter a paz interior e a serenidade. Deus não nos aparece para dizer o que Ele quer de nós, mas nos fala por meio dos acontecimentos e das pessoas. Somos convidados por Ele, por meio de nossos deveres de estado, a agir com responsabilidade.

Nossa consciência nos fala, por exemplo, que devemos usar nosso salário para pagar nossos compromissos, prover nossa família de alimentos, cuidar de sua saúde etc. Mas, usando (mal) nossa liberdade, poderemos não fazer nada disso e gastar o dinheiro com bebedeiras, dando um destino errado ao dinheiro.

Para Abraão, certamente terá lhe custado muito abandonar sua terra, a família e se dirigir para uma nação desconhecida. Só pela fé, pela confiança total em Deus, ele deu esse verdadeiro “pulo no escuro”. Por essa mesma fé tantos santos realizaram coisas maravilhosas que, humanamente falando, teriam sido impossíveis de realizar, como a nossa Bem-aventurada Irmã Dulce, apóstola dos pobres na Bahia; Santa Teresa de Calcutá, na Índia; e tantos outros.

SALMO 32(33),4-5.18-19.20.22 (R. CF. 22)
A malícia do ímpio o leva à morte.

2ª LEITURA – 2TM 1,8B-10

Deus nos chamou para a santidade.

Como vimos, não foi fácil a vida de Abraão, de São Paulo (autor desta carta), de São Timóteo (a quem ele a destinou), nem a do próprio Cristo. Para Jesus fazer sempre a vontade do Pai, representou levar adiante sua missão, convivendo com a hostilidade constante das autoridades judaicas: sacerdotes, fariseus, saduceus que, levados pela inveja, o acabaram matando.

Todos somos chamados a uma vida santa, ou seja, a fazermos tudo o que devemos realizar com amor. Dificuldades virão, mas devemos sempre nos lembrar de que a santidade é um dom de Deus. Nosso primeiro dever, portanto, é lhe agradecer tamanha graça e, depois, fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para dar a Deus uma resposta positiva a esse chamado por meio de nossos atos.

Daí em diante, se tivermos sucesso, não nos envaideçamos, porque o dom não é nosso, mas de Deus. Nada de vaidade, nem busca de recompensas. Por outro lado, se encontrarmos dificuldades, lembremo-nos de que tudo o que fazemos vem por ajuda de Deus. Daí, devemos rezar sempre a Ele, pedindo-lhe que nos dê força para vencermos os inevitáveis obstáculos da vida.

ACLAÇÃO AO EVANGELHO (CF. LC 9,35)

Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: “Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós”.

EVANGELHO – MATEUS, 17,1-9

Transfiguração de Jesus.

Em sua transfiguração, quis Jesus apenas levantar o véu de seu poder divino e lembrar aos apóstolos que tinha vindo ao mundo para completar o que Moisés e Elias haviam pregado sobre Ele.

Os apóstolos conviveram com Jesus durante três anos. Mas sempre tinham dúvidas sobre sua natureza divina. Ouviam-no pregar como nenhum outro, presenciavam seus milagres, admiravam-se com suas pregações (bem diferentes das dos fariseus, saduceus e sacerdotes), mas, não obstante tudo isso, duvidavam de que fosse o Messias, tão esperado pelos judeus. O próprio João Batista, que tinha anunciado sua chegada, quis que seus discípulos confirmassem sua fé em Jesus como o Messias lhe perguntando: “Sois vós aquele que há de vir, ou devemos esperar por outro?” (Mt 11,3).

A grande dificuldade de acreditarem em Jesus estava no fato de que eles esperavam um Messias poderoso, à moda dos monarcas daquele tempo: com exército, palácio e corte como todos os demais reis,

ricos, com vestes luxuosas, severo e perseguidor de seus inimigos. Mas o Reino de Jesus não é deste mundo.

Lê-se no livro dos Atos dos Apóstolos que os discípulos de Jesus, mesmo depois da ressurreição dele, ainda lhe perguntaram: “Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?” (At 6).

Também em nossa caminhada para a santidade podem-nos assaltar dúvidas sobre a bondade de Jesus quando somos surpreendidos pela morte súbita de um parente, pela notícia de uma doença grave, pela perda de emprego, pelas dificuldades financeiras etc. Nessas horas, professemos nossa fé em Jesus e nos entreguemos a Ele, que nos dará forças para levar nossa cruz.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como uso minha liberdade? Com responsabilidade e consciência ou praticando o mal e prejudicando os outros? Qual a minha resposta ao chamado de Deus para ser santo? Na hora das dificuldades, aceito o plano divino a meu respeito e, fortalecido por ele, luto para vencer os desafios que aparecem?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA QUARESMA

13. SEGUNDA: Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: “Pecamos, Senhor!”. Sl 78(79). Lc 6,36-38 = Perdoai e sereis perdoados. **14. TERÇA:** Is 1,10.16-20 = Sede dóceis e obedientes, para vossos pecados serem perdoados. Sl 49(50). Mt 23,1-12 = Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre. **15. QUARTA:** Jr 18,18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl 30(31). Mt 20,17-28 = Anúncio da Paixão: “Podeis beber de meu cálice?”. **16. QUINTA:** Jr 17,5-10 = Escutai a Palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro (“Se não ouvirem aos profetas...”). **17. SEXTA:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José, vendido por seus irmãos. Sl 104(105). Mt 21,33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas. **18. SÁBADO:** Mq 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados na profundidade do mar! Sl 102(103). Lc 15,1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.

O DOM DA ÁGUA VIVA

3º domingo da Quaresma – 19 de março

1ª LEITURA – ÊXODO 17,3-7

Deus dá água a seu povo.

Estamos no terceiro domingo da Quaresma, tempo de revisão de nossa vida cristã, e de verificarmos se, de fato, estamos vivendo no Reino de Deus, ou seja, no reino do amor que nosso Salvador veio trazer à terra.

Talvez nos lembremos do tempo de nossa conversão, quando a meditação da Palavra de Deus, proposta na Igreja, ou, quem sabe, em algum retiro ou tarde de formação, acendeu em nosso coração a decisão de nos libertarmos para sempre da escravidão aos vícios.

Naquele momento de fervor, cheios de alegria, prometemos que jamais abandonaríamos o Senhor, que nos assistiria em todas as dificuldades. Teremos achado, então, que Deus nos protegeria de todos os contratempos da vida. Mas, como acontece a todos nós, chegou o dia dos sofrimentos, dos desastres imprevistos, enfim, das adversidades. Começou a surgir, então, em nosso coração o desassossego. Nós que pensávamos que, convertendo-nos, estaríamos “vacinados” contra qualquer sofrimento, passamos a duvidar se, de fato, Deus estava conosco.

Assim aconteceu com o povo israelita. No início da jornada pelo deserto, aconteceram grandes prodígios de Deus em favor de seu povo, mas, quando o cansaço da caminhada pesou sobre eles e não havia mais água, começaram a duvidar de que de fato Javé caminhasse consigo. Na verdade, o Senhor estava sempre consigo e, sem se ofender de sua incredulidade, aponta-lhes uma fonte de água.

SALMO 94(95),1-2.6-9 (R. 8)

“Não vos torneis endurecidos como em Meriba, como no dia de Massa no deserto.”

2ª LEITURA – ROMANOS 5,1-2.5-8

O Espírito Santo nos foi dado.

São Paulo, dirigindo-se aos cristãos de Roma, escreve que Deus não deixa nenhum de nós sem a água viva, ou seja, a Graça de Deus. Já nascemos com todos os dons necessários para ser felizes e, a cada instante, sobrevivemos porque Deus nos ampara. Por isso, nossas orações devem

ser, antes de tudo, de louvor e de agradecimento ao nosso Criador por existirmos e pela adoção como Filhos de Deus.

Isso vale para todos, bons e maus, porque Deus não nos ama porque somos bem comportados, mas, como uma mãe, ama-nos também quando nos desviamos de seu caminho e enveredamos pelo do vício, tornando-nos seus inimigos. Portanto, Ele nos ama não porque somos bons, mas porque Ele é bom.

Infelizmente, não agimos assim em nossas vidas. Somos inclinados a amar somente os bons, os amigos que nos ajudam. Nos santos Evangelhos, assim nos fala Jesus: “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem. Deste modo, sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos” (Mt 5,44-45). E conclui, com sabedoria divina: “Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? (...) Não fazem isso também os pagãos?” (Mt 5,46-47).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (CF. JO 4,42.15)

Glória e louvor a vós, ó Cristo. Na verdade sois, Senhor, o Salvador do mundo. Senhor, dai-me água viva, a fim de eu não ter sede!

EVANGELHO – JOÃO 4,5-42

A samaritana: o dom da água viva.

A linda lição que foi objeto de nossa meditação na segunda leitura é agora exemplificada com o comportamento de Jesus diante de uma mulher que pertencia a outro povo e que, portanto, pela lei mosaica, deveria ser evitada.

Além disso, era-lhes também proibido conversar com eles, como São Mateus nos explica em seu Evangelho: “Veio uma mulher da Samaria tirar água. Pediu-lhe Jesus: ‘Dá-me de beber’. (...) Aquela samaritana lhe disse: ‘Sendo tu judeu, como pedes a mim, que sou samaritana?’” (pois os judeus não se comunicavam com os samaritanos) (vv. 7 e 9).

Jesus age dessa maneira “desobedecendo” à lei mosaica porque não aceita discriminação. Por isso, em outro lugar Ele ensina: “Tendes ouvido o que vos foi dito: ‘Amarás o teu próximo (qualquer

outro israelita) e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam” (Mt 5,43).

Outra lição desse Evangelho é a importância da comunicação entre as pessoas. O encontro com Cristo acontece por acaso, no trabalho, no ônibus, na sociedade, representado por um amigo ou mesmo por alguma pessoa desconhecida. A conversa se inicia com assuntos banais e comuns e pouco a pouco se caminha para assuntos mais particularizados, quando devemos estar atentos para saber ouvir e aprender e dar opiniões de cristãos que poderão iluminar aquela vida.

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA QUARESMA

20. SEGUNDA: São José*, esposo da Bem-aventurada Virgem Maria. 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = O Messias será da linhagem de Davi. Sl 88(89). Rm 4,13.16-18.22 = Todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus. Mt 1,16.18-21.24a = Árvore genealógica e nascimento de Jesus. **21. TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = Apesar de nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24(25). Mt 18,21-35 = Perdoar sem limites. **22. QUARTA:** Dt 4,1.5-9 = “Observai a minha lei e não a olvideis.” Sl 147(148). Mt 5,17-19 = “Não vim abolir, e sim completar a lei e os profetas”. **23. QUINTA:** Jr 7,23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Jesus. Sl 94(95). Lc 11,14-23 = É pelo diabo que Ele expulsa demônios. **24. SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão; volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80(81). Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **25. SÁBADO:** Anunciação do Senhor. Is 7,10-14; 8,10 = Uma virgem conceberá e dará à luz. Sl 39(40). Hb 10,4-10 = Venho para fazer tua vontade. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus.

**A solenidade de São José foi transferida do dia 19 de março, que caiu no domingo.*

O CEGO DE NASCENÇA

4º domingo da Quaresma – 26 de março

1ª LEITURA – 1SM 16,1B.6-7.10-13A

Deus escolhe e Samuel unge Davi como rei.

No domingo passado, refletimos sobre o encontro de Jesus com a samaritana e vimos como Ele não a discriminou pelo fato de ela ser estrangeira e, pelo diálogo, iluminou a vida dessa mulher.

Quantas e quantas vezes discriminamos uma pessoa simplesmente porque não apreciamos a maneira como está vestida, por não nos parecer simpática ou pela maneira de falar e por causa de tantos outros pormenores que não nos agradam. Tudo isso é a parte externa da pessoa, mas, quando conversamos com ela, percebemos quantas qualidades ela tem.

Nesta leitura, vemos um exemplo de discriminação por parte de Jessé de Belém para com seu filho mais novo, chamado Davi. Atendendo ao profeta Samuel, que por ordem de Deus deveria ungir rei um de seus filhos, Jessé lhe apresentou sete filhos, mas o Senhor não os quis: “Não te deixes impressionar pelo seu belo aspecto, nem pela sua alta estatura, porque eu os rejeitei. O que o homem vê não é o que importa: o homem vê a face, mas o Senhor olha o coração” (v. 7).

Jessé deixou de apresentar ao profeta o filho mais novo por julgá-lo incapaz de ser rei. E foi justamente esse o escolhido por Deus: Davi.

SL 22(23), 1-3A.3B-4-6 (R. 1)
“O Senhor é meu pastor, nada me faltará”.

2ª LEITURA – EF 5, 8-14

Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor.

Acabamos de refletir na 1ª leitura que, se nos deixarmos levar por critérios humanos, poderemos julgar mal os outros porque só vemos as aparências, tanto das pessoas quanto de suas ações, ao passo que Deus vê o coração e, portanto, julga com justiça e com verdade.

Neste tempo da Quaresma, devemos rezar ao Senhor para que ilumine nossa mente a fim de não nos deixar levar por suposições, sem conhecer as pessoas nem as circunstâncias pelas quais terão tomado atitudes que, em si mesmas, seriam pouco recomendáveis.

São Paulo, neste trecho de sua Carta aos Efésios, escreve: “Outrora éreis trevas,

mas agora sois luz no Senhor: comportai-vos como verdadeira luzes. Ora, o fruto da luz é bondade, justiça e verdade” (vv. 8-90). O apóstolo nada mais diz do que o que o Senhor tinha ensinado: “Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a Justiça” (Jo 7,24). E também Jesus nos deixa outra sábia orientação: “Por que olhas a palha que está no olho de teu irmão e não vês a trave que está no teu? (...) Hipócrita! Tira primeiro a trave no teu olho e assim verás para tirar a palha do olho de teu irmão” (Mt 7,3).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 8,12)
Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.
“Pois, eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; e vai ter a luz da Vida quem se faz meu seguidor!”

EVANGELHO – JO 9,1-41

Jesus unge e cura o cego de nascença.

O Evangelho de hoje tem duas partes: a cura da cegueira do corpo daquele homem e depois a cura dos olhos de sua alma.

Às vezes, podemos achar que só existe o que captamos pelo órgão da visão. São as assim chamadas realidades materiais. Mas, Jesus nos ensina hoje que há outra realidade que só podemos “ver” quando somos iluminados por Cristo.

Jesus, sempre misericordioso com os necessitados, cura aquele cego de nascença. Poderia fazê-lo imediatamente, mas não o fez. Manda-o lavar-se nas águas da piscina de Siloé. Com isso, quis nos dar uma lição preciosa: como no diálogo com a samaritana, Jesus se apresenta como a “água viva” que cura nossa cegueira interior.

Por fim, detenhamo-nos na pergunta que os discípulos fizeram a Jesus quando viram o cego de nascença: “Mestre, quem pecou? Este homem ou seus pais para que nascesse cego?” (v. 2). Esta pergunta dos discípulos é feita ainda hoje por muitas pessoas que acham que Deus castiga os pais enviando-lhes crianças excepcionais ou portadoras de outras deficiências porque fizeram alguma coisa errada. Nada mais insensato. Deus não castiga ninguém porque nos ama. E ama, sobretudo, os que erram. Está sempre pronto a perdoar e nos acolher em seu coração.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

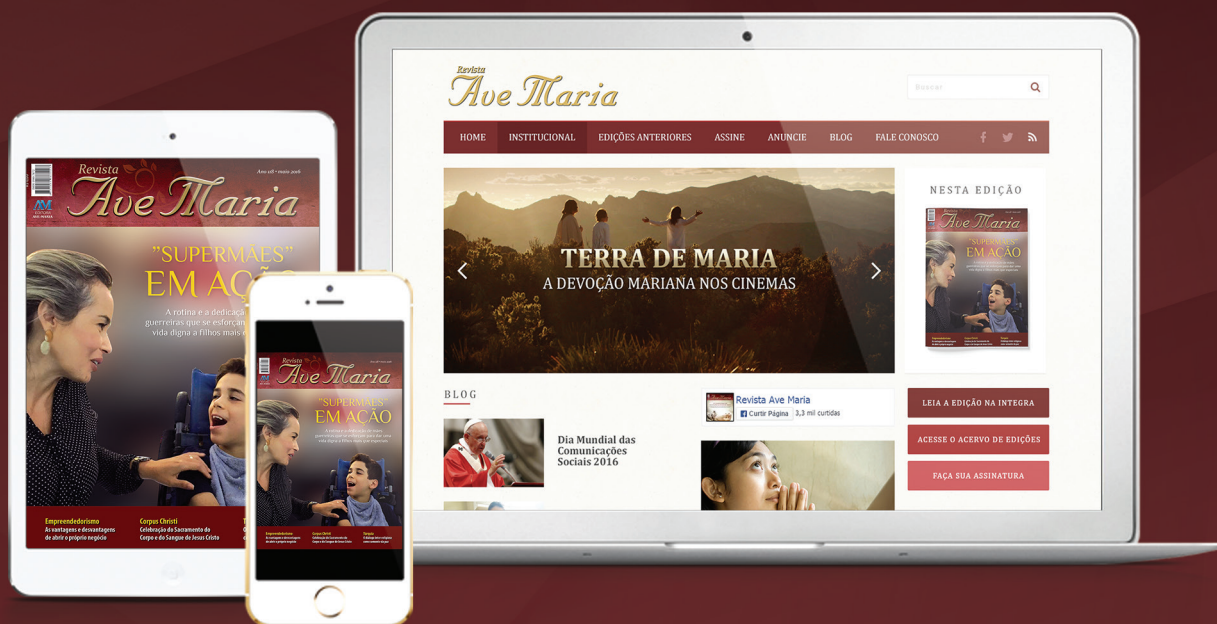
Será que julgo as pessoas somente pelas aparências? Sei desculpar quem erra, pensando que também eu erro? Discrimino as pessoas ou as trato igualmente?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA QUARESMA

27. SEGUNDA: Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29(30). Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial em Cafarnaum. **28. TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45(46). Jo 5,1-16 = Jesus cura um paralítico sem ajuda da água. **29. QUARTA:** Is 49,8-15 = Deus consola seu povo na aflição. Sl 144(145). Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **30. QUINTA:** Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105(106). Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. **31. SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Sl 33(34). Jo 7,1-2.10.25-30 = “Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?”. **1º de abril. SÁBADO:** Jr 11,18-20 = “Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações”. Sl 7; Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: “Da Galileia não sai profeta algum”.

Revista *Ave Maria*

Tradição e inovação conectadas ao seu dia a dia



Agora você pode ler a *Revista Ave Maria* também na versão digital!



Revista digital

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.



Site

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.



Acesse e cadastre-se:
www.revistaavemaria.com.br



Foto: Reprodução/web

HOMENS E MULHERES DE FÉ

"Acreditei; por isso falei; apesar de estar sumamente abatido"
(Salmo 116, 10)

Pe. José Alem, cmf

Fato: Tiago visitou sua família e chegou num momento em que todos oravam. Ele ficou meio confuso e sem jeito porque há tempos não se encontravam em ambiente assim. João tinha se afastado da Igreja porque não concordava com tudo o que ela ensinava. Mas, no fundo sentia um desejo secreto de ir além de suas dúvidas. Aproveitou essa visita e conversou com a família. E renovou sua esperança.

Os primeiros cristãos viviam em meio a costumes pagãos e davam testemunho de uma vida nova, que ao mesmo tempo encantava e incomodava a população. Entre eles e nós, hoje, não há muita diferença. Vivemos num mundo com diferenças históricas, diversidade de climas, entre perseguições de diversos tipos.

Temos a mesma fé que eles, acreditamos nas mesmas verdades em que acreditavam e anunciavam os apóstolos, os mártires. Porém, a fé viva dos primeiros cristãos gerava conversão e caridade recíproca, produzia muitos frutos. Só uma fé heroica pode explicar isso. Por infortúnio, nossa fé ainda não mereceu o mesmo encanto que a daqueles

que Cristo atraiu e cuja fé Ele louvou publicamente, como a cananea, o cego de Jericó, o centurião. Jesus a eles se referiu reconhecendo e elogiando: "A tua fé te salvou" (cf. Mt 9,22).

Quem tem fé age porque crê e também deixa de agir porque crê. A fé exige coerência, gera um novo estilo de vida, um novo modo de

“A fé viva dos primeiros cristãos gerava conversão e caridade recíproca, produzia muitos frutos”

pensar, de sentir, de agir. Fé verdadeira exige e provoca convicções profundas. Incoerência é um cristão cuja vida não é compatível com a fé. Se dizemos ter fé, mas não a praticamos, o que significa, então a fé?

No início da vida cristã as mulheres se destacaram por sua fé extraordinária. Acompanharam Jesus durante sua vida, estavam presentes no momento de sua morte junto à cruz com Maria, enquanto discípulos e apóstolos tinham se escondido. As mulheres correram comovidas ao sepulcro e anunciavam a tantos que Jesus estava vivo, que ressuscitara. Expressaram assim o fundamento da fé. E desde então elas, com seu sangue ou seu sacrifício, com seu testemunho, são sustento da Igreja que nasce.

Da fé, quando verdadeira, nasce o amor. E vivendo o amor penetramos o mistério de Deus vivendo na terra como Ele nos céus. Temos a vida de Deus em nós. E a fé se expressa em atitudes, comportamentos, em testemunho pelo modo de vida. A fé faz suportar tudo, pois nutre o amor e o amor a sustenta.

Há muitos “modos de crer”, mas, todos os que creem manifestam a fé de modo idêntico. A fé gera unidade, aproxima, expressa a diversidade sem perder a unidade.

Se cremos de verdade é impossível emudecer. A fé não é vacilante, tímida, insegura; pelo contrário, é firme, inquebrantável. Os verdadeiros cristãos falam para expressar a fé que professam. Falam, antes de tudo com a vida e, também, se necessário, com palavras. Professam sua fé sempre, quando, como,

diante de quem devem para dizer o que devem.

O cristão professa a fé com seu modo de viver e também quando for necessário para defender a verdade revelada por Cristo para o bem e a salvação do próximo.

Falar da fé para apresentá-la, promovê-la ou defendê-la é preciso tantas vezes, de maneira séria, sem provocações, sem medos ou covardias, sem arrogância ou generalidades, mas com amor, por amor, por isso, com respeito, mas sem timidez, com firmeza e ternura. Com coragem.

Vivemos a fé em qualquer lugar e em quaisquer circunstâncias e diante de todos. A fé é um modo concreto de viver. E isso exige coerência, viver o que se deve, seja ou não do agrado ou não dos que convivem.

São João Crisóstomo (347-407, Antioquia, Turquia) afirma: “Não deve ser considerado traidor de sua religião somente aquele que a abandona abertamente, defendendo a mentira, mas também aquele que não a confessa publicamente, sustentando a verdade”.

Há muitas maneiras de negar Cristo e há tantos que o negam por medo, covardia, respeito humano. É preciso lembrar que a fé se propagou sempre com o testemunho, com a palavra e também com o derramamento do sangue dos primeiros cristãos e também de tantos outros ao longo da história.

Contrariedades, perseguições, sofrimentos, martírio... Assim aconteceu com Jesus, que afirma que “o discípulo não é maior do que o

Mestre, nem o servo maior que seu Senhor” (Lc 6,40).

Nós, cristãos, devemos adquirir o espírito de fé que dá serenidade a nossos atos, seriedade a nossas vidas, firmeza e clareza a nossos pensamentos. Somos uma raça eleita (cf 1Pe 2,9), por isso devemos viver a vida de chamados a seguir Cristo. Somos seu povo e com Ele queremos que o mundo creia e o Reino de Deus se construa com nosso testemunho.

Que se cumpram em nós as palavras do profeta: “Acreditei, por isso falei, apesar de estar sumamente abatido” (Sl 116,10), ou, em outra tradução, “Eu tinha fé, mesmo ao dizer: estou por demais arrasado! (Eu sou infeliz extremamente)”.

É do coração da Trindade, do íntimo do mistério de Deus que brota e flui incessantemente o grande rio da misericórdia que é a fonte de onde saciamos nossa sede de fé, de amor. Essa fonte nunca poderá esgotar-se, por maior que seja o número daqueles que dela se aproximam. Sempre que alguém tiver necessidade poderá chegar-se a ela, porque a misericórdia de Deus não tem fim. Contemplando o mistério da misericórdia, temos a fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade.

Essa foi a fé da comunidade primitiva e por ela deram a vida, testemunharam, morreram perseguidos e martirizados na alegria de crer e de amar.

Essa é a mesma fé que hoje e sempre somos chamados a viver, testemunhando ao mundo que uma nova civilização é possível. A civilização da fé e do amor que nasce do encontro e do seguimento de Jesus a ponto de reconhecê-lo, como os primeiros discípulos, nas diversas expressões da sua misericordiosa presença. ●



Foto: Shutterstock

A FORMAÇÃO DO CATEQUISTA PARA UMA CATEQUESE À SERVIÇO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Ir. Flávia Nascimento*

Desde 1997 o Diretório Geral para a Catequese já apresentava, entre os desafios e orientações a ser assumidos pela catequese, a necessidade de “considerar como tarefa prioritária a preparação e a formação de catequistas de fé profunda” (DGC, 1997, nº 33, p. 33).

Essa necessidade em relação à formação dos catequistas se acentuou pelo fato de a catequese estar num momento de transição,

buscando passar de uma catequese sacramental para uma catequese vivencial, uma catequese de inspiração catecumenal. O novo paradigma catecumenal requer uma conversão e um novo perfil dos catequistas.

E um dos grandes desafios na formação dos catequistas consiste justamente nisso: como formá-los “na” e “para a” proposta catecumenal? Como fazer com que os catequistas realizem uma catequese de

inspiração catecumenal se eles não passaram por esse processo?

Para tanto, é necessário que os catequistas recebam uma formação iniciática e mistagógica, à luz do processo catecumenal, para que se tornem discípulos missionários de Jesus capazes de conduzir outros ao encontro com Cristo e acompanhá-los pelo caminho do aprofundamento progressivo nos mistérios do Senhor e na vida comunitária.

Na busca por luzes e pistas seguras no percurso a ser trilhado pela formação, para esse novo perfil de catequistas que o momento atual requer, o Papa Francisco abre caminhos, lembrando que “sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual” (EG, nº 11, p. 13).

“A fonte inspiradora da formação de catequistas é Jesus Cristo” (DNC, nº 253, p. 200). Essa indicação do Diretório Nacional de Catequese é muito clara e segura e é para essa fonte que é preciso voltar, partindo de Cristo, para ver como Ele formou os primeiros catequistas.

JESUS FORMA O CATEQUISTA DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

O agir de Jesus na formação do coração do discípulo missionário iluminará a busca pelos novos caminhos formativos dos catequistas. Não se trata apenas de ensinar aos catequistas um novo jeito de fazer, trata-se de fazê-los passar pela experiência mistagógica de mergulho profundo no encontro com Jesus, para fortalecer-los no discipulado e na missão.

A partir do texto de João 4,1-42, que narra o encontro de Jesus com a mulher samaritana, é possível perceber algumas etapas do processo de discipulado que o Senhor realizou com aquela mulher, até o ponto em que ela se tornou também missionária. Vejamos os pontos principais do texto:

Jesus chegou, pois, a uma localidade da Samaria, chamada Sicar, junto das terras que Jacó dera a seu filho José. Ali havia o poço de Jacó. E Jesus, fatigado da viagem, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio dia. Veio uma mulher da Samaria tirar água. Pediu-lhe Jesus: “Dá-me de beber”. Aquela samaritana lhe disse: “Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim, que sou samaritana!”. Respondeu-lhe Jesus: “Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz ‘Dá-me de beber’ certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva”. A mulher lhe replicou: “Senhor, não tens com que tirá-la, e o poço é fundo... donde tens, pois, essa água viva? És, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos?”. Respondeu-lhe Jesus: “Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede, mas o que beber da água que Eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que Eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna”.

A mulher suplicou: “Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede nem vir aqui tirá-la!”.

Disse-lhe Jesus: “Vai, chama teu marido e volta aqui”. A mulher respondeu: “Não tenho marido”. Disse Jesus: “Tens razão em dizer que não tens marido. Tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu. Nisto disseste a verdade”. “Senhor”, disse-lhe a mulher, “vejo que és profeta!... Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar”. Jesus respondeu: “Mulher, acredita-me, vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém. Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade”.

Respondeu a mulher: “Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo); quando, pois, vier, Ele nos fará conhecer todas as coisas”. Disse-lhe Jesus: “Sou Eu, quem

Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade fundadora



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br

fala contigo”. Nisso seus discípulos chegaram e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher. Ninguém, todavia, perguntou: “Que perguntas?”. Ou: “Que falas com ela?”. A mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

“Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria Ele, porventura, o Cristo?”. Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus. Muitos foram os samaritanos daquela cidade que creram nele por causa da palavra da mulher, que lhes declarara: “Ele me disse tudo quanto tenho feito”. Assim, quando os samaritanos foram ter com Ele, pediram que ficasse com eles. Ele permaneceu ali dois dias. Ainda muitos outros creram nele por causa das suas palavras. E diziam à mulher: “Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo”.

O quadro a seguir, fundamentado no texto bíblico que vimos acima, busca relacionar os cinco aspectos fundamentais do processo de formação dos discípulos missionários, que a Conferência de Aparecida propõe (DA, 2007, nº 278, pp. 128-130), ao percurso feito por Jesus com a mulher samaritana, buscando identificar algumas atitudes-chaves no processo.

Aspectos fundamentais do processo de formação dos discípulos missionários	Percurso feito por Jesus com a mulher samaritana (João 4,1-42)	Atitudes-chaves no processo formativo
ENCONTRO	1- Jesus senta no poço, a samaritana chega, acontece o encontro entre eles e inicia-se o diálogo <i>querigmático</i> , até que Jesus oferece a água viva.	Encontro, acolhida, diálogo, nova proposta.
CONVERSÃO	2- A mulher pede da água viva.	Adesão inicial.
DISCIPULADO	3- Diálogo em torno dos maridos até que a samaritana vê em Jesus um profeta (revelação gradual). 4- Aprofundamento do diálogo, esclarecimento das dúvidas de fé da samaritana, continuidade do processo catecumenal da revelação gradual de Jesus.	Revelação gradual, esclarecimento das dúvidas de fé.
COMUNHÃO	5- Jesus se revela como Messias (levando a um mergulho profundo no Mistério – <i>mistagogia</i>). 6- A mulher abandona o cântaro (<i>purifica</i> sua decisão fundamental) para ir ao encontro dos samaritanos. 7- Chegam os discípulos (presença da comunidade cristã).	Continuidade do processo de revelação gradual, decisão fundamental por Jesus, presença da comunidade cristã.
MISSÃO	8- A samaritana anuncia que encontrou o Messias, os samaritanos vão até Jesus, fazem experiência com Ele e o reconhecem como Salvador do Mundo.	Anúncio, testemunho para levar outros à experiência do encontro com Jesus.

A partir do processo de formação que Jesus realizou com a mulher samaritana, podemos recolher alguns aspectos importantes para iluminar a formação dos catequistas: Jesus usa a pedagogia do “encontro pessoal”, da “proximidade”,

da escuta da realidade da pessoa e do contexto no qual está inserida.

O quadro acima citado elucida algumas atitudes fundamentais para que o catequista se aproprie da pedagogia de Jesus e se torne realmente um *mistagogo*, caracterizando com

elas sua forma de catequizar. São essas características: ir ao encontro; acolher a pessoa no ponto em que está; estar aberto para estabelecer um diálogo com o interlocutor; apresentar a proposta de Jesus, dando liberdade para adesão, sem impor;

apresentar a Revelação gradualmente, buscando esclarecer as dúvidas que a pessoa traz; acompanhar o processo de amadurecimento na fé, que vai culminar com uma decisão fundamental por Jesus; aproximar o interlocutor do processo à comunidade cristã, onde será sustentado na caminhada de fé, e incentivar para a dimensão missionária de anúncio e testemunho, que conduzirá outros à experiência com Jesus.

Cada uma dessas atitudes tem um papel decisivo no processo da evangelização e não pode ser descurada, tanto na formação quanto na missão dos catequistas.

FORMAÇÃO DO CATEQUISTA MISTAGOGO

É importante ressaltar novamente a fundamental importância de que o catequista passe pelo processo catecumenal. Cabe aos responsáveis pela formação encontrar formas criativas para proporcionar aos catequistas essa experiência mistagógica, convidando-os “a uma revisão da própria experiência de encontro com o Mistério e a superação de uma concepção exclusivamente doutrinal da evangelização, por outra com primado no seguimento de Jesus, na abertura à ação do Espírito na vida pessoal e comunitária” (COSTA, Mistagogia hoje, 2014, p. 178).

A formação dos catequistas também precisa assumir a dimensão de formação permanente, atingindo algumas dimensões fundamentais elucidadas no documento do CELAM, intitulado “A alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época” (AIDM, 2015, nº 83-87, pp. 41-43):

a) A dimensão do “ser do catequista”, visando a ajudá-lo a amadurecer de forma integral, como pessoa, como discípulo missionário, como evangelizador;

b) A dimensão do “saber do catequista”, ajudando-o na apropriação

dos conteúdos fundamentais para a transmissão de fé;

c) A dimensão do “saber fazer”, capacitando o catequista a comunicar a mensagem cristã a partir da apropriação da pedagogia de Jesus, já apresentada em detalhes anteriormente;

d) A dimensão do “saber conviver”, proporcionando ao catequista experiências de vida comunitária que o ajudem a ampliar sua capacidade de convivência e que o fascinem de tal forma a ponto de atrair outros à vida fraterna.

Permeando essas quatro dimensões é preciso considerar ainda cinco competências fundamentais: bíblico-teológica, pedagógica, comunicativa, espiritual e para o acompanhamento (AIDM, 2015, nº. 88-93, pp. 43-44).

Todas essas dimensões e competências precisam ser devidamente trabalhadas na formação do catequista, de forma progressiva e gradual, para garantir que ele nunca perca de vista a dimensão mistagógica da sua missão evangelizadora. Uma atenção especial à formação litúrgica também é essencial no paradigma catecumenal, visto que a catequese e a liturgia precisam caminhar em profunda unidade dentro do serviço a iniciação à vida cristã.

É importante que por meio da formação o catequista tenha clareza de que o encontro de catequese é um momento de “encontro com Jesus Cristo”, de quem somos discípulos missionários; não é uma sala de aula, não se trata de uma relação entre professor e aluno, mas de uma relação entre Jesus, o catequista e o catequizando (ou catecúmeno), ou seja, entre o Mestre, o discípulo missionário (catequista) e futuro discípulo missionário (catequizando ou catecúmeno). ●

*Pedagoga, especialista em Pedagogia Catequética. Coordena a Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Ponta Grossa (PR).

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



PASTORAL VOCACIONAL CLARETIANA

serclaretiano.com.br
serclaretianobr@gmail.com

(31) 99416-0126

(16) 98108-2511



Foto: Shutterstock

RÁDIO: UM NOVO PÚLPITO

Alessandro Gomes*

O rádio é um veículo dócil, pois tem como característica a proximidade com o ouvinte. Isso se dá porque ele é representante da vida real, ou seja, é o reflexo do próprio ouvinte, que, ao escutar os programas radiofônicos, projeta a sua própria identidade naquilo que está sendo transmitido.

A capacidade que o rádio tem de seduzir as pessoas inicia-se no desejo e nas necessidades de quem

o ouve. Nesse veículo o ouvinte tem inúmeras formas e possibilidades de interação com o meio e, consequentemente, com a programação dele, a ponto de ser o ouvinte mesmo o responsável por grande parte da produção final daquilo que vai ao ar. Aliás, a interatividade é a característica marcante do rádio.

Ao longo dos últimos anos a Igreja Católica tem investido mais nesse meio de comunicação para

alcançar os fiéis distantes e os fiéis distanciados, por isso tem sido cada vez mais frequente e urgente o uso de técnicas e meios para romper fronteiras, levar a Palavra de Deus mais longe, informar e divulgar as ações da Igreja.

Apesar de esse crescimento acelerado dos meios de comunicação eletrônicos, especialmente o uso do rádio pela Igreja, ser algo recente, ele não é novo. Desde o Concílio

Ecumênico Vaticano II a relação da Igreja Católica Apostólica Romana com os veículos de comunicação e o uso racional destes tem sido pauta em diversos encontros da instituição.

Na América Latina os católicos passaram a debater esse assunto em várias conferências. O entendimento nesses encontros é que evangelizar é comunicar. Entretanto, como já exposto acima, o uso dos veículos de comunicação pelas igrejas tem uma história recente.

São João Paulo II, por ocasião da abertura da Conferência do Episcopado Latino-Americano em Santo Domingo, na República Dominicana, alertou sobre a necessidade de uma linguagem acessível na comunicação da Igreja, provocando os bispos sobre como fazer com que a mensagem chegue ao interlocutor usando esses novos meios, mas sem que deixe de ser “penetrante, válida e profunda” e sem provocar alterações no “conteúdo da mensagem evangélica”.

Para São João Paulo II a comunicação gera cultura e por isso os meios modernos são de grande importância para aproximar a Igreja da população. Segundo ele, citando o Papa Paulo VI, “A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados” (*Evangelii Nuntiandi*, 45).

É importante salientar que as principais iniciativas da Igreja na criação de veículos próprios de comunicação no Brasil estão ligadas ao crescimento da Renovação Carismática Católica (RCC). Os três principais empreendimentos de comunicação ligados a este grupo católico são a TV Século 21, a Rede Vida de Televisão e a Canção Nova, além de rádios, editoras e gravadoras, entre outros meios de comunicação.

No que tange às rádios, elas têm ocupado papel importante no processo de aproximação da Igreja com os diversos públicos, em especial com os católicos que estão distantes da instituição, bem como têm sido difusoras da ação catequética e da doutrina social da Igreja. Diante disso é possível afirmar que o rádio se tornou um grande púlpito, que fala mais longe e para a massa.

Por outro lado, o rádio sofre grandes transformações, sejam elas para acompanhar as mudanças na política, na economia e nas diversas ações da sociedade, ou por causa dos avanços tecnológicos ou pelos novos conceitos trazidos por eles.

Com o surgimento de outros veículos, como é o caso da televisão, e mais recentemente da internet, a expectativa é de que o rádio perdesse o seu protagonismo e não resistisse ao novo momento. No entanto, o que se viu foi um novo rádio, pois ele deixou o centro da sala, dando esse lugar para a televisão, e passou a ocupar vários outros espaços, como é o caso do carro, do local de trabalho e de outros cômodos da casa. Além disso, as emissoras tiveram que mudar o estilo de fazer rádio e passaram a falar para um público prioritário. Esse processo de segmentação se deu para que o rádio pudesse ser reinventado diante das novas mídias que surgiram; devido a isso se tornou necessário buscar grupos de interesse. As rádios religiosas estão dentro de tal perfil. Elas obedecem à lógica da segmentação do mercado radiofônico.

Hoje é cada vez mais comum que as pessoas ouçam rádio na *internet* e no celular, porém, o destaque fica para este último. Para atender a essa nova demanda, os aplicativos de emissoras de rádio desenvolvidos para *smartphones* estão sendo

produzidos a fim de facilitar ainda mais a interação com os ouvintes. Na atualidade os aparelhos de telefone são multiplataformas e servem para várias atividades, inclusive para telefonar, ação que era a única razão de existência dos antigos telefones.

Contudo, mesmo diante de tantas novidades, a missão das rádios católicas continua a mesma, ou seja, levar a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo e defender a vida, a igualdade e a justiça para todos.

No entanto, para que tal ação seja verdadeira e eficaz, é preciso entender que a Igreja que fala no rádio é a mesma Igreja que fala dentro do templo, ela é missionária e profética. Ela não pode se desviar disso. Deve ter cuidado para não fazer dos programas meros espetáculos. É por isso que as programações evangelizadoras das rádios católicas devem ter o rosto e a identidade do povo, respeitando a cultura local, o jeito de ser das pessoas e ter como base a doutrina social da Igreja.

Para exemplificar as distorções que podem acontecer, caso não seja observada a afirmativa acima, é possível usar como exemplo a música religiosa tocada no rádio. Ela é uma produção que, ao ser veiculada, tende a ser um produto, tão somente isso, um produto que satisfará o desejo do consumidor.

Nesse caso a música, e qualquer outro produto religioso, será trabalhada como um objeto comercial que até pode ter apelo emocional, mas correrá o risco de não expressar a verdade da fé e a mensagem do Evangelho contidos nela. Sendo assim, ela será apenas mais um produto no mercado. Essa realidade não é uma particularidade do veículo rádio e muito menos só das rádios católicas. Ela está presente nos diversos meios eletrônicos de comunicação.

Segundo Guy Debord, os produtores dos meios de comunicação apelam para o sentimento das pessoas, a fim de criar pseudonecessidades que serão supridas pelos produtos dos veículos de informação. É exatamente aí que as rádios católicas devem estar atentas, senão a programação será apenas um produto comercial de entretenimento.

Se a programação é simplesmente um espetáculo, ela até pode representar a realidade, no entanto, jamais será a verdade absoluta. Mesmo assim, o espetáculo acaba por representar também a vida das pessoas; porém, essa representação consiste numa realidade que está invertida, semelhante à imagem de alguém que se olha no espelho. Por isso, ela é apenas o reflexo da realidade, não

o real. Se de um lado do espelho está presente a pessoa (a vida), na superfície do espelho estará apenas uma imagem (a não vida). Por mais que essa pessoa e a sua imagem sejam parecidas uma com a outra, elas não são a mesma coisa.

Aquilo que o espetáculo oferece como sendo uma dada realidade nada mais é do que uma ilusão que leva o ouvinte a criar simbolismos para representar a sua relação com o real, com a verdade.

O espetáculo apresenta-se como modelo para várias instâncias da sociedade, objetivando uma visão irreal do mundo. A visão do que não é vida verdadeira.

Debord usa termos como “inversão concreta da vida” e “objeto de pura contemplação” para explicar a

razão ilusória e plástica da espetacularização. Segundo ele, no espetáculo, o que se tem é uma “visão cristalizada do mundo” que parece querer unificar, mas que na verdade separa.

É por tudo isso que a relação dos *radiopregadores* com o meio rádio e com os ouvintes deve ser pautada com cuidado, uma vez que a grande credibilidade dos pregadores, em especial se forem padres, pode levar o ouvinte a outras interpretações da realidade. Portanto, é preciso ter o entendimento de que a força do discurso religioso radiofonizado não pode ser medida, uma vez que é na instantaneidade, ou seja, no momento da fala, que o ouvinte irá interagir ou não com o sacerdote e decidir por aceitar ou não o discurso, que em geral é assimilado pela audiência.

SOBRE A REDE CATÓLICA DE RÁDIO

Fundada em 1994, é uma associação de emissoras vinculadas a organismos da Igreja Católica e emissoras leigas de inspiração cristã, que prestam serviços às comunidades, paróquias e dioceses em suas regiões. Motivado pelo espírito de comunhão e partilha a RCR visa contribuir para a educação, cultura e cidadania, sempre agindo com lealdade aos ensinamentos evangélicos.

Nos últimos anos a RCR trabalha na realização de projetos conjuntos de cobertura nacional e internacional, a RCR é formada por sete grandes bases geradoras de rádio que produzem e distribuem conteúdos e programas colocando em comum o ideal evangelizador: Rede Aparecida, Rede Canção Nova, Rede Milícia Sat, Rede Pai Eterno, RedeSul de

Rádio, Rede Scalabriniana, Rede Evangelizar é Preciso e RCR ES.

O resultado desta parceria é a produção e distribuição de conteúdo jornalístico Cristão de primando pela qualidade direcionado à família respeitando à vida e os princípios da dignidade humana. A programação é composta por temas atuais, debates, notícias de repercussão nacional e internacional que

gera e transmite conteúdo relevante para as rádios abordando assuntos do mundo Cristão e da sociedade como um todo. O conteúdo é transmitido através dos programas como: Jornal Brasil Hoje; Plantão RCR; RCR em Debate; Igreja no Rádio; Consagração a Nossa Senhora, Palavra da CNBB, entre outros, a partir das diferentes regiões do Brasil.

Fonte: www.rcr.org.br.

RCR

REDE CATÓLICA DE RÁDIO

O testemunho de ouvintes é outra *faca de dois gumes*, ele é a vida real sendo exposta para aquele que procura uma resposta para si. O testemunho ratifica o discurso do *radiopregador*.

Todos esses cuidados com o conteúdo para não o transformar em mero espetáculo não significam que não se deve pensar na forma como o programa será veiculado, muito pelo contrário, o formato também é importante. É por tudo isso que a lógica da programação religiosa em rádio deve ser pensada como qualquer outro programa, inclusive as transmissões de Missas. Isso se dá pelo simples motivo de que toda veiculação de rádio deve obedecer a critérios profissionais e técnicos

comuns a todos os públicos, inclusive os religiosos.

Quando uma Missa é transmitida ao vivo no rádio, ela deve ser pensada e trabalhada como um programa, pois existe uma plástica, ou seja, uma linha de programação que esse produto radiofônico precisa obedecer para não ser diferente do resto da programação, o que provocaria uma descontinuidade na rádio.

A Missa deve ser vendida ao ouvinte, pois é o consumidor da programação quem vai definir se ela ficará no ar ou não, portanto, é uma venda que não é trocada por dinheiro, mas por satisfação e aceitação.

Como já dito no início deste artigo, o produto radiofônico deve partir da necessidade do público ouvinte,

porém, é necessário que, ao elaborar a proposta do programa e, em especial, durante a veiculação, seja observado constantemente o discurso e a veracidade deste. Isso não quer dizer que se deve eliminar a beleza, pois ela não é proibida, mas resta tomar cuidado para diminuir as chances de construir um espetáculo que não representa o real.

O rádio é um púlpito e ele precisa ser usado com racionalidade, com responsabilidade e com cuidados técnicos. ●

*Graduado em Comunicação Social pela Faesa, especialista em Gestão de Assessoria em Comunicação pela Faesa e mestre em Ciências das Religiões pela FUV. Diretor executivo da Rede Católica de Rádio do Espírito Santo.



Vitral Arte
A arte de criar colorir e impressionar

São Sebastião

Há **28** anos criando vitrais com compromisso e **QUALIDADE.**

11 4655-2721 / 3754-0827 / 9 8545-0225
www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br
R. José Severino Filho, 170 Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP: 07417-380

MARIA, MÃE DOS NAVEGANTES!

Dom Leomar Antônio Brustolin*

Na vida da Igreja, Maria não é uma lembrança, é uma presença. A história conhece fatos e relatos que revelam que a mãe de Deus acompanhou o crescimento da comunidade dos seguidores de Jesus. Nesse percurso, foi-se delineando, cada vez mais, o significado singular de Maria para os discípulos do Filho de Deus.

ORIGEM DO TÍTULO

O título Nossa Senhora dos Navegantes remonta ao tempo das Cruzadas, na Idade Média, quando portugueses e espanhóis atravessavam o mar Mediterrâneo em direção à Palestina com a finalidade de protegerem os lugares sagrados da Terra Santa. Os viajantes invocavam a assistência da Virgem Maria para que ficassem livres dos males e contratempos. A chegada ao porto seguro, salvos das tempestades, suscitava a prece agradecida daqueles navegantes que recorriam à mãe de Deus em suas necessidades, para que fossem libertados de todos os perigos.

A DEVOÇÃO EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, foi colonizada por imigrantes açorianos e se tem conhecimento de que no ano de 1870 foi encomendada, pelos portugueses que viviam na capital, uma imagem de Nossa Senhora dos Navegantes



Foto: Arquidiocese de Porto Alegre

de um escultor português residente na cidade do Porto, em Portugal. A escultura chegou a Porto Alegre em janeiro de 1871. Como estava próximo o dia 2 de fevereiro daquele ano, comemoração litúrgica da Purificação de Nossa Senhora, foi escolhida essa data para a celebração de Nossa Senhora dos Navegantes.

Na ocasião ainda não havia uma igreja dedicada a Nossa Senhora dos Navegantes em Porto Alegre, por isso a primeira festa foi oficiada na capela do bairro Menino Deus. Os fiéis, contudo, pretendiam divulgar essa devoção, por isso teve início o traslado da imagem para a Igreja do Rosário, no centro da cidade, como acontece até hoje. Em 1877, foi inaugurada a primeira igreja para Nossa Senhora dos Navegantes, no bairro

de Navegantes, no mesmo local onde está a igreja atualmente. Em 1910, um incêndio atingiu a edificação e destruiu a imagem trazida de Portugal. A igreja foi reconstruída pelos devotos e uma nova estátua foi encomendada ao mesmo escultor. A reinauguração ocorreu em 1913.

A Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, originalmente, contava com uma procissão fluvial pelas águas do rio Guaíba, que banha a capital gaúcha. A imagem saía da Igreja do Rosário e era conduzida por embarcações até a sua igreja, no bairro de Navegantes. Atualmente, por questões de segurança, a procissão é terrestre, realizada anualmente, quando milhares de pessoas percorrem os cinco quilômetros entre as duas igrejas. Essa procissão é considerada Patrimônio Histórico Imaterial de Porto Alegre.

AIMAGEM DE NOSSA SENHORA

A imagem venerada em seu santuário é da mãe Maria carregando nos braços seu Filho, Jesus, que se debruça sobre os fiéis como que para alcançar uma âncora, sinal da esperança, da segurança e da proteção que ele mesmo porta. Maria está representada em pé, sobre um barco. Ela está nessa posição da mesma forma que esteve e permaneceu diante da cruz, enquanto Jesus morria: “Ela ficara em pé” (Jo

19,25). Naquela ocasião, ela tinha os olhos fixos em Jesus (cf. Lc 4,20), estava absorta nele e não pensava em si. A paixão de seu filho era sua paixão, aquela morte atingia-lhe mortalmente as entranhas.

É fácil ficar de pé em um transatlântico, difícil é permanecer assim num barquinho. Maria está em pé no frágil barco que é a vida, com seus dias de ondas agitadas e tempestades de todos os tipos. Os riscos de uma sociedade desigual, os males físicos, a falta de ética e a perda da fé são alguns desses males que agitam os mares da vida hodierna.

Maria nos ensina a permanecer em pé, com a força da fé, rezando e trabalhando por dias de paz. Rezar não é só pedir e agradecer; é contemplar, escutar, abandonar-se nas mãos de Deus, especialmente quando as palavras não significam mais nada. Rezar é mergulhar a gota de água – que é o ser humano – no oceano do amor – que é Deus.

A PROCISSÃO

Os devotos se empenham em transportar o andor com a imagem de Nossa Senhora em seu barco. Estar a caminho, ao longo da estrada, é a condição real do ser humano. Faz parte da essência da fé cristã o caráter provisório e inacabado da existência na Terra. O peregrino sabe que a caminhada é, antes de tudo, uma realidade interior que tende ao Absoluto. Caminhar é uma categoria espiritual. Na caminhada exterior, o ser humano quer encontrar a si mesmo. Os pés seguem na direção do olhar. Quem desvia o olhar de Jesus perde a procissão da vida. O centro da imagem de Nossa Senhora é Jesus, seu Filho. Ele é a luz, Maria é o farol que dissipa, com a luz de Cristo, a treva de quem navega nos mares da vida.

Quem procura o santuário caminha em direção à vida nova que só Deus pode oferecer. As curas corporais acontecem, mas são excepcionais e raras nos locais de peregrinação. O que mais se percebe são as curas do coração oferecidas a todos; cada um as recebe em suas necessidades.

OFERECER MISERICÓRDIA

Durante a procissão se realizam agradecimentos e pedidos, votos e promessas. Os devotos apresentam muitas oferendas à Virgem Maria, prática herdada da cultura local e do forte sincretismo religioso das tradições religiosas de matriz africana. O cristão, numa ocasião dessas, poderia se perguntar: “O que poderei oferecer ao Senhor por tudo aquilo que ele me fez?” (Sl 116,12). Alguém poderia pensar nas flores, nas velas, nos sacrifícios e na caminhada. Sim, tudo isso tem sentido, mas é possível ofertar algo que o Senhor mesmo sugere na Sagrada Escritura: “Quero misericórdia e não o sacrifício” (Sl 51,19). Misericórdia é um coração voltado à miséria e ao sofrimento do outro.

Máximo, o Confessor, escreveu sobre Maria: “A sua misericórdia não era somente para os parentes e os conhecidos, mas também para os estranhos e inimigos, porque era verdadeiramente a mãe da Misericórdia, a mãe do Misericordioso, (...) a mãe daquele que por nós se encarnou e foi crucificado, para infundir sobre nós, inimigos e rebeldes, a sua misericórdia”.

É preciso, também, enxergar aqueles que caíram ao longo do caminho. Rezar não pode ser um ato individual de quem se esquece dos outros. É preciso rogar pelos dependentes de drogas, moradores de rua, vítimas da violência, famílias em crise, idosos, enfermos, deprimidos

e tantos outros. Mas, não basta rezar, é preciso olhar e andar também na direção dessas pessoas. A fé sem obras é morta (cf. Tg 2,17), diz o apóstolo Tiago. Inspirada em Maria, a Igreja deve construir a civilização da misericórdia. Por meio da mediação materna de Maria, a Igreja se torna o lugar do encontro com a misericórdia divina.

ORAÇÃO

A Igreja reza a Maria porque reconhece sua mediação materna, seu cuidado com os filhos, dado a ela pelo Pai e totalmente dependente da única mediação de Cristo. A Igreja reza com Maria porque encontra nela a plena acolhida do Espírito Santo para que os cristãos, seguindo o seu exemplo, gerem Cristo ao mundo. A Igreja reza como Maria porque contempla nela a entrega absoluta à vontade do Pai e à disponibilidade total ao serviço do Reino. Enfim, diante da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, em atitude de veneração, todo viandante desta vida pode rezar:

“Ó, Virgem Mãe de Misericórdia, esperança nossa! Aquele que tudo segura com sua mão, o Senhor, te fez santa e gloriosa e nos convida a te louvar. Tu levas aquele que tudo sustenta. Tu és misericórdia de Deus para o mundo e confiança do mundo em Deus. Tu nos mostras o Cristo, Senhor e amigo. Em teu seio o Criador se fez criança. Só tu és, ao mesmo tempo, Virgem e Mãe. E, assim, torna-te barca para quem quer salvar-se. És porto dos navegantes desta vida. Por isso te rogamos, salva o mundo de todos os perigos, mostra-nos que és nossa mãe; a mãe que o Cristo nos deu. Amém!” ●

*Bispo auxiliar de Porto Alegre (RS).
Doutor em Teologia.



Foto: Shutterstock

NÃO OBRIGUE SEUS FILHOS A COMER

POPSTAR DA MEDICINA PEDIÁTRICA, CARLOS GONZÁLEZ VEM CONQUISTANDO FÃS EM TODO O MUNDO COM SUAS IDEIAS NADA ORTODOXAS SOBRE A CRIAÇÃO DOS FILHOS

Isaias Silva Pinto

Conhecido por defender a amamentação sob livre demanda, colo à vontade e carinho sem limites, o pediatra espanhol Carlos González, 57, esteve no Brasil recentemente para o lançamento do seu mais novo livro, *Meu filho não*

come, da Editora Timo (224 páginas). Além de provocativas, as teorias heterodoxas de González costumam gerar bastantes polêmicas. Não obstante a isso, muitas de suas recomendações têm conquistado adeptos pelo mundo. Fato é que, no

seu modo de pensar, levar uma vida mais “normal” parece ser o melhor caminho para pais e filhos. A *Revista Ave Maria* conversou com ele e nesta edição trazemos uma entrevista exclusiva, que você confere a partir de agora.

Revista Ave Maria – Já há alguns anos tem-se notado que os pais parecem ter embarcado na ideia de que paternidade/maternidade deve ser uma instituição perfeita, pautada por regras e moldada a padrões preestabelecidos. As pessoas (pais) estão mais chatas? Por que parecem querer sempre escolher o topo dos extremos – alimentação perfeita, educação perfeita, horários perfeitos – enquanto a vida, como sabemos, não é de tudo tão perfeita assim?

Carlos González – Isso é um mistério. Suponho que todos os casais querem ser bons pais. Por obra do destino, muitas vezes, a informação (aquela que forma valores) é equivocada e as circunstâncias, adversas. Nunca antes na história da humanidade havia tido tanta obesidade infantil. Os pais não medem esforços por manter a alimentação perfeita de seus filhos, mas o fato é que muitas crianças estão se alimentando mal, com comida de má qualidade e principalmente em quantidade excessiva.

Uma das maiores labutas diárias dos pais, principalmente os de primeira viagem, é controlar a todo o custo a alimentação dos filhos, tanto na qualidade quanto na quantidade. Por que você classifica como erro estipular horários, quantidades e variedades – de maneira ortodoxa – na alimentação infantil?

Estipular horários para que a criança se alimente é um erro, por dois motivos. O primeiro deles se deve ao fato de que nunca se sabe exatamente quanto uma criança deve comer. Pesquisas mostram que algumas crianças saudáveis e normais comem mais que o dobro, às vezes até três vezes mais, que crianças

saudáveis e normais de mesma idade. As quantidades que recomendam os médicos ou livros estão calculadas de modo que à criança que mais come lhe sobre um pouco. Muitas comem a metade ou menos de um terço do que geralmente é recomendado. O segundo motivo que defendo sobre o erro de estipular horários precisos para que a criança coma é que ela precisa conservar sua capacidade de decidir sobre sua alimentação – e não digo “aprender a decidir” – mas sim “conservar sua capacidade”, porque ela já sabe decidir desde que nasceu; não é à toa que sabe quando tomar o peito. Durante toda a vida vamos ter que decidir o que vamos comer. Se uma criança se vê constantemente “pisoteada”, dia após dia, sua capacidade de decidir, na próxima fase, ou seja, na adolescência, não saberá tomar suas próprias decisões. Certamente irá procurar alguém que lhe diga o que há para comer. O problema é que esse alguém certamente não será sua mãe e tampouco o médico. Será a televisão, a publicidade, a dieta da moda, o último guru com a receita mais absurda... A responsabilidade dos pais é oferecer a seus filhos uma comida saudável. Mas os filhos têm o direito de escolher, em meio a essa comida ideal, o que exatamente querem comer, quando comer e o quanto comer.

Os hábitos alimentares dos pais influenciam o desenvolvimento infantil? Crianças devem ser tratadas como adultos no que diz respeito à alimentação?

“O fato é que muitas crianças estão se alimentando mal, com comida de má qualidade e principalmente em quantidade excessiva”

Os hábitos alimentares dos adultos influenciam muito e nesse sentido é fundamental que os pais assumam a responsabilidade de comer de maneira saudável, dando o bom exemplo. É importante lembrar que as crianças devem ser tratadas como crianças, ou seja, com mais respeito do que com um adulto. Ninguém obriga um trabalhador de uma fábrica a comer, nem os soldados no quartel, nem os encarcerados na prisão. Sendo assim, nós também não devemos obrigar as crianças a comer.

“Meu filho não come”. Você já deve ter respondido o porquê dessa afirmação milhares de vezes. Mas, e quando ele não come o que deve comer, obrigatoriamente? E se ele só quer comer guloseimas?

Não existe nada que uma criança deve comer de maneira obrigada. É importante salientar que uma criança não comerá guloseimas se os pais não as comprarem. Por isso eu repito: a responsabilidade de oferecer uma dieta saudável é dos pais. Infelizmente, muitas vezes, eles oferecem alimentos não saudáveis às crianças como estratégia para fazê-las comer. Quer um exemplo? Adicionam açúcar na fruta ou no leite para que a criança se alimente. Absurdo! Se a tática for comer porcarias, é melhor que não coma “nada”.

Como você avalia a enxurrada de comidas industrializadas

destinadas às crianças? Papinhas, sucos, comidas *light*, enriquecidas etc. infestam as prateleiras. É correto criar um cardápio diferenciado em casa quando se tem pequenos à mesa?

Não há que se fazer um menu especial para as crianças, nem mesmo para os bebês. Todos os membros da família podem comer a mesma coisa. O importante é que se crie bons hábitos alimentares. Em nada adianta o bebê comer verdura sem sal a partir dos 6 ou 7 meses de idade se durante os próximos trinta anos se empanturrar de refrigerantes, doces e alimentos industrializados repletos de açúcar, sal e gordura. O que se tem que fazer é manter uma dieta saudável durante toda a vida.

Qual sua fórmula de hábito alimentar saudável?

Algumas dicas, não perfeitas, mas suficientemente equilibradas poderiam ser: beber somente água (que é a única bebida saudável, lembrando que o leite não é bebida, e sim comida); preferir sempre uma fruta como sobremesa; preparar a alimentação com pouco sal; optar pela carne grelhada; preferir os molhos caseiros – no *ketchup*, por exemplo, perto de 25% do volume é açúcar –; diminuir as batatas fritas e aumentar as saladas, verduras e legumes... Se os pais se alimentam de maneira saudável,

os filhos irão comer de maneira saudável enquanto viverem.

Não obstante a alimentação, os pais sofrem também com os "maus comportamentos". "Birras" e choros intermináveis são demonizadas. Socorrer ou ignorar? Há um meio termo? O que os pais devem fazer quando o choro parece não cessar nunca?

Uma criança jamais deve ser ignorada quando chora. Não há meio termo. Não amo meu filho 50%, não o protejo em apenas 50%, não o consolo somente em 50%. Sou médico. Passei muitas noites de minha vida em um hospital, atendendo “desconhecidos” que choravam. Vinham às três da madrugada se queixando de febre, dores, náuseas... A todos procurei atender de maneira rápida, ouvindo-os com respeito, ou seja, a todos tentei ajudar da melhor maneira possível. É o que nós médicos fazemos, é o nosso ofício. Jamais devemos dizer: “Vai esperar meia hora para que aprenda que não se deve vir às três da madrugada incomodar no hospital...”. Se ajudamos com amor a qualquer desconhecido que recorre a nós, como iremos ignorar nossos próprios filhos?

Parece que você é contra os manuais sobre cuidado e educação dos filhos, no entanto, é também autor de diversos livros

“Em nada adianta o bebê comer verdura sem sal a partir dos 6 ou 7 meses de idade se durante os próximos trinta anos se empanturrar de refrigerantes, doces e alimentos industrializados repletos de açúcar, sal e gordura. O que se tem que fazer é manter uma dieta saudável durante toda a vida”

PERFIL

IDADE
57 anos

NACIONALIDADE
Espanhol (nascido em Zaragoza)

ESTADO CIVIL
Casado há mais de três décadas com uma médica, González tem três filhos. O mais velho é roteirista, a do meio, engenheira de computação, e a caçula, colega de profissão

CURRÍCULO
Formado em Medicina pela Universidade Autônoma de Barcelona (1983); especialização em pediatria no Hospital de Sant Joan de Déu (1987). Autor de diversos livros, entre eles *Meu filho não come*, recém-lançado no Brasil pela Editora Timo



“Os pais (...) devem no mínimo tratá-los com respeito, como tratariam qualquer outra pessoa”

que apontam caminhos para melhor orientar na criação das crianças. Há verdades absolutas nesse sentido? Tudo pode ser generalizado ou alguém está certo?

Nossos avós criaram (e muito bem) seus filhos sem livros e manuais. Exatamente por haver tantos livros sobre crianças e educação infantil, e serem tão ruins, a meu ver, é que decidi escrever os meus. Assim, os pais que quiserem ler sobre o tema poderão encontrar uma alternativa diferente do que há por aí. Simplesmente poderão eger o que consideram melhor. E afirmo uma coisa: há verdades que devem ser aplicadas na formação das crianças. O problema é que não chegamos a um consenso sobre quais são elas. Estou convicto de que os pais podem demonstrar a seus filhos o quanto os ama, tomá-los nos braços, tratá-los com carinho e respeito, compartilhar a cama com eles, consolá-los sem medida quando choram. Os pais não têm direito de bater, gritar, ameaçar, castigar, insultar ou ridicularizar seus filhos. Devem no mínimo tratá-los com respeito, como tratariam qualquer outra pessoa.

UM PEDIATRA CONTROVERSO

Algumas ideias de Carlos González entram em conflito com diretrizes sustentadas por diversos órgãos ligados à pediatria, entre eles a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Cama compartilhada e colo sem limites, por exemplo, são algumas delas. Quando a questão toca nos horários da alimentação e quantidades a ser dadas, o dr. Hécio de Sousa Maranhão,

professor do departamento de pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN), especialista em gastroenterologia e nutriologia pediátricas e ligado à SBP, é enfático: “A criança precisa certamente se alimentar em horários regulares, fazer uso de uma alimentação variada, incluindo todos os componentes necessários para o seu crescimento e desenvolvimento, o que demanda um prato diverso, colorido, assim como em quantidades adequadas. Portanto, o equilíbrio desses fatores deve proporcionar uma alimentação saudável e sem traumas”. No tocante à qualidade dos alimentos, ambos os especialistas convergem. Na mesma linha de González, Maranhão alerta que “os alimentos industrializados não devem estar presentes na alimentação diária da criança como um substituto de produtos mais caseiros e domésticos”. Segundo ele, estes últimos devem ser priorizados. Apesar de toda vigilância quanto à segurança alimentar por parte dos órgãos competentes, a composição dos produtos industrializados diferem daqueles de origem doméstica, por serem adicionados conservantes, espessantes, aromatizantes e até “substâncias” que melhoram o sabor e a aparência dos alimentos, sem falar que, muitas vezes, não são equilibrados sob o ponto de vista da variabilidade e concentração de nutrientes. “A criança que come em casa com os pais pode fazer uso do cardápio da família, desde que a alimentação preserve as boas qualidades nutricionais necessárias a todo e qualquer indivíduo”, conclui. ●



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

O MISTÉRIO DA IGREJA

Fr. Sidney Machado

Durante este ano vamos refletir um pouco sobre o simbolismo da Igreja material como imagem do mistério da Igreja, comunidade de fé.

Imagino que você já teve a oportunidade de visitar igrejas antigas, como catedrais ou construções que datam do tempo do Brasil colônia. Em algumas delas ficamos impressionados com a grandiosidade e a beleza presentes em cada detalhe. O mesmo acontece quando entramos em edifícios antiquíssimos como as basílicas de Roma, as igrejas da Terra Santa ou de tantos lugares do chamado Velho Mundo.

Há quem atribua essa grandiosidade e beleza ao triunfalismo ou ao desejo de manifestar o poder

de uma cidade ou povoado a partir do tamanho da sua igreja ou da altura de sua torre. Porém, se visitamos uma igreja construída nas últimas décadas não é incomum um sentimento de insatisfação ou até de constrangimento diante das soluções arquitetônicas adotadas. Parece que temos dificuldade de encontrar uma arquitetura que se adapte às necessidades do culto hoje, sem perder o sentido teológico, a beleza e a harmonia que se esperam encontrar em um ambiente destinado à oração.

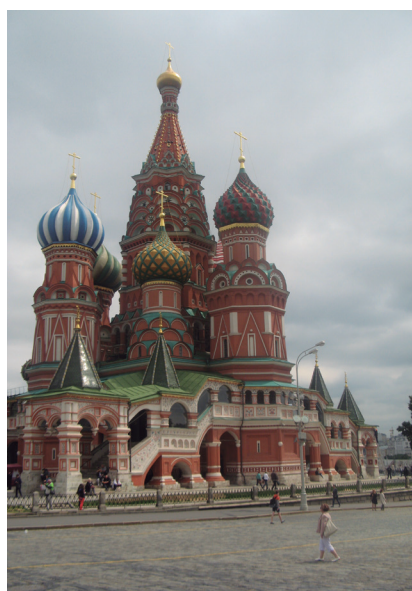
O objetivo de propor este tema não é de tipo prático ou meramente estético. Desde que o cristianismo passou a ser uma religião tolerada pelas autoridades civis, a possibilidade

de construir lugares expressamente pensados para receber a comunidade cristã para a celebração se tornou concreta e o espaço celebrativo foi visto sempre como bem mais que uma sala de reunião. Em continuidade com a tradição litúrgica herdada do povo de Israel, por meio da Sagrada Escritura, o ambiente de culto cristão sempre teve um significado profundamente simbólico.

O Novo Testamento oferece passagens nas quais se fala da Igreja como o corpo de Cristo (cf. Col 1,18), entendendo a Igreja como a comunidade dos fiéis. Nesse corpo Cristo é a cabeça e os cristãos são os membros, todos ligados harmoniosamente pela ação do Espírito Santo sob a guia do Primogênito do Pai.



Vista do interior da catedral de Monreale, Sicília, Itália. Séc. XII
Foto: Fr. Sidney D. Machado



Catedral de São Basílio, Moscou, Rússia. Séc. XVI
Foto: Fr. Sidney D. Machado



Interior da Igreja da Sagrada Família, Barcelona, Espanha. Gaudí, Séc. XX
Foto: Fr. Sidney D. Machado

Partindo da inspiração bíblica, a Igreja primitiva pôde compreender a própria identidade e a própria vocação. Os padres da Igreja a comparam a uma grande barca que navega por águas tempestuosas e que, como a arca de Noé, pode conduzir à salvação aqueles que se encontram em seu reparo. O mastro desse grande navio é a cruz de Cristo. A Igreja também é comparada a um edifício espiritual do qual os cristãos são as pedras vivas, amalgamadas pela ação do Espírito Santo e do qual Cristo é a pedra angular.

A Igreja de Cristo é um mistério, ou seja, é uma realidade tão complexa e profunda que não pode ser esgotada na sua significação. É por isso que precisamos usar diferentes imagens para falar dessa realidade. Cada uma dessas imagens nos permite entrar progressivamente na compreensão dos múltiplos aspectos desse mistério. O que propomos para o presente ano é justamente uma meditação sobre o significado do espaço celebrativo, ou seja, a igreja de pedra como manifestação visível da realidade espiritual e, assim sendo, como meio de aprofundar a nossa compreensão da nossa identidade como membros da Igreja de Cristo.

Como ponto de partida para esta meditação vamos tomar o Evangelho de João e lembrar as palavras de Jesus à samaritana: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4,23-24). Essas palavras de Jesus são de uma força revolucionária, pois relativizam a necessidade da peregrinação a Jerusalém como único lugar onde se pode adorar ao Senhor. De



Catedral, batistério e campanário de Pisa, Itália. Séc. XI-XII. Foto: Fr. Sidney D. Machado



Interior da igreja do Convento de São Francisco, Salvador, Bahia. Séc. XVIII. Foto: acervodigital.unesp.br

fato, com a encarnação, morte e ressurreição de Jesus, todo cristão batizado se converte em um templo vivo de Deus e em “lugar” de adoração constante. O cristão pode entrar em comunicação com Deus em qualquer lugar, rezar e adorá-lo em seu quarto, em meio à natureza, a caminho do trabalho. Seria porém redutivo interpretar essas palavras do Senhor como destinadas a abolir a existência de um lugar especialmente destinado ao culto. O ser humano é um ser encarnado e o corpo é uma manifestação de seu espírito. O nosso corpo é o lugar onde Deus manifesta a sua presença e a sua graça. Como todo ser humano, o cristão é um ser social. É parte essencial do ser cristão a sua pertença a uma comunidade de fé. É obvio

que a relação do cristão com Deus é íntima e pessoal, mas se verdadeira, ela jamais exclui ou relativiza a sua dimensão comunitária, afinal de contas, uma das maiores revelações feitas por Jesus à humanidade é a paternidade divina.

Em Cristo nos tornamos filhos adotivos do Pai Celeste. Cristo é o primogênito de muitos e por Ele recebemos a adoção a filhos de Deus (cf. Gal 4,7). A identidade do cristão é uma identidade comunitária, uma identidade de família de Deus. O cristão é membro da Igreja de Cristo, povo de Deus. Pelo Batismo ele é inserido no Corpo Místico de Cristo. Na Eucaristia somos inseridos no Corpo de Cristo, pois somos transformados naquilo que comemos e nos tornamos Igreja, Corpo de Cristo. ●



O RABO DA VACA

Pe. Agnaldo José

A cidade era pequena, menos de 2 mil habitantes. Eu morava bem perto da praça central, ao lado da igreja. Tinha apenas 7 anos, mas não me esqueço daquele dia chuvoso, 20 de

janeiro, festa de nosso padroeiro, São Sebastião.

No barracão da comunidade, as equipes trabalhavam, sem parar, nos preparativos da missa, procissão e quermesse. Tudo era

maravilhoso para mim: o enfeite do andor, o ensaio dos cantos, as cozinheiras temperando frangos e preparando a massa para os pastéis. Minha avó paterna era uma das responsáveis pelo andor. Enfeitava-o

“ É necessária uma fé madura para viver em comunidade, pois contrariedades sempre aparecem”

com lindas flores naturais e uma fita vermelha para o povo beijar, depois da procissão. O Padre José morava na cidade vizinha e chegava pouco antes da Missa para conferir se tudo estava em ordem. Eu morria de medo dele. Usava uma batina preta. Dificilmente abria um sorriso e, se as crianças fizessem bagunça na igreja, fazia um sinal de chifres com os dedos e dizia: “Fiquem quietos, seus diabinhos!”.

A noite chegou. Depois de brincar bastante, tomei banho e acompanhei minha avó à Missa. Padre José celebrou com entusiasmo e, no final, o andor de São Sebastião deixou a igreja, seguido de muita gente de nossa vila e de alguns moradores de cidades próximas. A chuva aumentou e minha avó preferiu esperar na igreja, junto com outras senhoras idosas. Eu fiquei ali, pertinho dela, caso contrário não ganharia um pastel com guaraná na quermesse.

Quando a procissão retornou, os sinos começaram a tocar e fogos de artifício saudaram o santo protetor. Padre José, com a ajuda de um megafone, gritava: “Viva São Sebastião! Viva o padroeiro de nossa comunidade!”. O povo aplaudia com palmas e vivas. O andor foi colocado à frente do altar. Padre José, emocionado, agradeceu a colaboração dos festeiros e de todo o povo da cidade, pela linda festa.

Todavia, antes da bênção final, resolveu dar uma bronca em quem não acompanhara a procissão: “Quero dar um aviso para as pessoas que são feitas de açúcar e não saíram na chuva. Por favor, não se aproximem do andor! Quem foi à procissão pode vir beijar a fita vermelha de São Sebastião, mas, quem não foi, vai beijar o rabo da vaca!”. Minha avozinha abaixou a cabeça, fez silêncio e obedeceu. Apesar das palavras duras do padre, ela continuou fazendo tudo do mesmo jeito, com o mesmo amor. Permaneceu firme na fé, perseverante na vida paroquial, até sua partida para a casa do Pai.

Novos tempos! Os padres, dificilmente, chamam as crianças de diabinhos ou dizem para as pessoas beijarem o rabo da vaca. As paróquias, geralmente, são acolhedoras, procuram viver a alegria do Evangelho. Contudo, observo algumas pessoas se afastando por qualquer motivo. Talvez o padre não as tenha cumprimentado direito; Jesus não tenha feito o milagre que pediram; a Igreja não tenha resolvido seus problemas “na hora” que precisaram. É necessária uma fé madura para viver em comunidade, pois contrariedades sempre aparecem. Peçamos a Jesus, que nos “amou até o fim” (Jo 13,1), para nos ajudar a amar e servir até o último instante de nossas vidas! ●

BEATEK

SINOS E RELÓGIOS

Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o Sino Eletrônico



BEATEK TOK SINO II

☎ 51 3338.4606

☎ 51 8557.8084

www.beatekrelorios.com.br



Foto: Reprodução/web

ANO MARIANO NO BRASIL

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Estamos vivendo, desde outubro do ano passado, um Ano Mariano na Igreja Católica do Brasil. “É um ano para celebrar, para comemorar, para louvar a Deus, mas também para reaprender com Nossa Senhora como seguir Jesus Cristo e como ser cristão hoje”, lembra a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de Dom

Sergio Rocha, presidente da entidade. Um Ano Mariano quer ser um período de intensa evangelização com Maria, contando com a sua proteção, seguindo os seus exemplos, sendo sempre mais uma Igreja em saída, misericordiosa. A exemplo de Nossa Senhora, queremos aprender mais e mais a ir ao encontro dos irmãos para compartilhar a alegria da

fé e do Evangelho de Jesus Cristo. É desejo da CNBB que o Ano Mariano seja vivido intensamente por toda a Igreja no Brasil. Um “momento para a evangelização, para a missão, tendo presente o exemplo, as lições que Nossa Senhora nos deixa, mas também recorrendo com confiança a sua intercessão materna”.

O Ano Nacional Mariano foi

proclamado pela CNBB justamente em comemoração aos trezentos anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas águas do rio Paraíba do Sul. Ele durará de 12 de outubro de 2016 até o dia 11 de outubro de 2017.

Em carta enviada aos bispos de todo o Brasil, a presidência da CNBB considera a celebração dos trezentos anos “uma grande ação de graças” e recorda que todas as dioceses do país se preparam, desde 2014, recebendo a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora, que percorre cidades e periferias. Diz a mensagem, entre outras coisas: “A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em comemoração aos trezentos anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas águas do rio Paraíba do Sul, instituiu o Ano Nacional Mariano, a iniciar-se aos 12 de outubro de 2016, concluindo-se aos 11 de outubro de 2017, para celebrar, fazer memória e agradecer”.

Como no episódio da pesca milagrosa narrada pelos Evangelhos, também os nossos pescadores passaram pela experiência do insucesso. Mas, também eles, perseverando em seu trabalho, receberam um dom muito maior do que poderiam esperar: “Deus ofereceu ao Brasil a sua própria mãe”. Tendo acolhido o sinal que Deus lhes tinha dado, os pescadores tornam-se missionários, partilhando com os vizinhos a graça recebida. Trata-se de uma lição sobre a missão da Igreja no mundo: “O resultado do trabalho pastoral não se assenta na riqueza dos recursos, mas na criatividade do amor” (Papa Francisco).

A celebração dos trezentos anos é uma grande ação de graças. Todas as dioceses do Brasil, desde 2014,

preparam-se para ela, recebendo a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida, que percorre cidades e periferias, lembrando aos pobres e abandonados que eles são os prediletos do coração misericordioso de Deus.

O Ano Mariano vai, certamente, fazer crescer ainda mais o fervor dessa devoção e da alegria em fazer tudo o que Ele disser (cf. Jo 2,5).

Todas as famílias e comunidades são convidadas a participar intensamente desse Ano Mariano. A companhia e a proteção maternal de Nossa Senhora Aparecida nos ajudem a progredir como discípulas e discípulos, missionárias e missionários de Cristo! ●

DINÂMICA

1. Na sua casa ou em seu local de trabalho coloque a imagem de Nossa Senhora Aparecida (ou outra devoção) em um local de destaque.
2. Programe-se para, em algum momento do dia, rezar individualmente ou em família alguma oração mariana.
3. Fale das virtudes de Maria às pessoas afastadas da Igreja. Afinal, quem semeia Maria, colhe Jesus!

✉ pe_sergio@yahoo.com.br



Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

ANUNCIE

na Revista Ave Maria

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1016 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



Foto: Shutterstock

ÁGUA: HOJE, AMANHÃ E O ANO INTEIRO

A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO ADEQUADO DE ÁGUA

Caroline Tavares da Silva*

Nesta época do ano, com o aumento das temperaturas devido à chegada do verão, é comum o tema “hidratação” ser uma pauta bastante comentada... Mas, qual a importância do consumo adequado de água para a saúde?

Primeiro, vamos aos números: 50% a 75% do nosso corpo é composto desse líquido precioso, que participa de diversos processos importantes do organismo, como a digestão, a excreção, o controle da temperatura corporal, entre outros. Cerca de 2/3 da concentração da água no organismo se encontram dentro das células.

O corpo humano não possui reserva de emergência para a água, por isso é necessário o consumo

constante para que não ocorra nenhum problema relacionado à sua falta. Segundo orientação do Ministério da Saúde, é recomendado o consumo de um copo de 200 ml a cada hora ativa. Para uma pessoa saudável, ou seja, sem nenhum problema de saúde que restrinja o consumo de água e líquidos em geral, ou ainda alguma doença que exige um consumo maior, é recomendado o consumo de 35 ml/kg/dia ou de 2,5 a 3 l/dia.

Algumas doenças relacionadas à sua falta são as de origem renal, como os cálculos ou as famosas “pedras”, que, se não tratadas, podem causar diversos problemas, muitas vezes extremamente dolorosos. Em alguns processos infecciosos e/ou

doenças virais, o consumo de água é essencial para a recuperação rápida e completa do paciente. A água também é responsável pelo bom funcionamento do intestino e, quando aliada com as fibras alimentares, hidrata o bolo fecal, facilitando seu trajeto e saída do nosso corpo. Antes e após a doação de sangue, a água é extremamente importante para sua maior fluidez e reposição rápida no organismo. Enfim, deu para perceber que ela participa de praticamente tudo, não é mesmo?

A sede é uma das principais formas de controle dos “estoques” de água no organismo e se manifesta quando a concentração extracelular diminui por vários fatores. Porém, engana-se quem pensa que

só devemos consumir água quando estamos com sede: ela deve ser consumida a todo o momento, em pequenos goles durante o dia e a noite, se necessário. A água também está presente nos alimentos e preparações culinárias que consumimos, mas não é contabilizada no consumo total do dia, por ser em uma quantidade muito pequena para a demanda necessária.

Nas crianças e nos idosos o cuidado deve ser maior, pois, diferente de como acontece nos adultos, a desidratação ocorre de forma mais severa e com menos sinais físicos facilmente perceptíveis, como a sede, por exemplo, que já foi citada anteriormente. É preciso ficar atento à textura da pele, à fluidez da saliva e à hidratação de outras partes do corpo. Os responsáveis devem oferecer opções de hidratação a todo tempo para garantir que problemas relacionados à falta de água não aconteçam.

Durante o exercício físico a necessidade de água é maior, devendo-se observar a temperatura do ambiente, a transpiração e a idade do praticante. Dependendo da intensidade e do tempo de prática se faz necessário o uso de isotônicos, que são bebidas à base de água, glicose e sais minerais, perdidos durante a prática da atividade física, principalmente pelo suor.

E, falando em bebidas, algumas são aliadas na hidratação diária, enquanto outras dificultam a utilização da água pelo organismo. Os chás e bebidas à base de cafeína, por exemplo, dificultam esse processo por conta do seu poder diurético. O cenário piora se essas bebidas vierem acompanhadas de açúcar ou álcool, que também estimulam a produção de urina e não acabam com a sensação de sede. Já os sucos de frutas

naturais e a água de coco ajudam no processo de hidratação, com o *plus* dos nutrientes e minerais provindos das frutas de origem. Sem excessos, são fortes aliados em dias de calor e podem auxiliar no processo.

A atenção se deve voltar, também, para as fontes de consumo de água, lembrando sempre que as principais doenças de ordem intestinal estão relacionadas ao consumo de água contaminada. Então, procure sempre conhecer de onde vem a água que você consome. ●

ALGUMAS DICAS PARA AUMENTAR O CONSUMO DE ÁGUA DURANTE O DIA

- 1) Sempre tenha com você uma garrafa térmica ou um copo cheio.
- 2) Coloque um alarme no celular ou baixe algum aplicativo que traga lembretes para hidratação.
- 3) Caso o sabor (ou sua falta) lhe impeça de consumir água adequadamente, uma saída é a água gaseificada ou ainda saborizada com frutas, gengibre e ervas.
- 4) Sempre olhe a cor da urina: quanto mais escura, mais água deve tomar!

*Nutricionista especialista em Nutrição em Pediatria pelo Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) da Universidade Estadual de Campinas e mestrandia em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

ORDEM DOS SERVOS DE MARIA
PROVÍNCIA SÃO PEREGRINO DO BRASIL



RUMO AO CENTENÁRIO

Brasil 1920 - 2020



COM MARIA
RUMO AO CENTENÁRIO:
*"Reavivando o dom de Deus
que há em ti" (2Tm 1,6).*

2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPERITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:
www.servitasbrasil.org
www.facebook.com/servitasbrasil
animacaovocacional@servitasbrasil.org
Centro Vocacional Servita
Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510

ENCONTRO INFANTIL VOLTA ÀS AULAS

ACABOU! AS FÉRIAS CHEGARAM AO FIM... É AS AULAS VÊM AÍ!



MAS ISSO NÃO É MOTIVO PARA TRISTEZA. O FIM DAS FÉRIAS É SINAL DE QUE AS AULAS VÃO COMEÇAR E ASSIM VOCÊ PODE REENCONTRAR OS AMIGOS, COLOCAR O PAPO EM DIA, FAZER NOVOS AMIGOS CASO TENHA MUDADO DE ESCOLA. ACORDAR CEDO, FAZER AS ATIVIDADES... ÓPA! ESTA PARTE TALVEZ NÃO SEJA TÃO LEGAL, NÉ?

PENSANDO EM DEIXAR ESSA VOLTA ÀS AULAS MAIS LEGAL, PREPARAMOS ALGUMAS DICAS PARA ENCARAR ESSE MOMENTO COM MAIS TRANQUILIDADE E DIVERSÃO. OLHA SÓ:

VOLTE AO RITMO

SE ESTA É SUA ÚLTIMA SEMANA DE FÉRIAS, APROVEITE PARA COMEÇAR A ADAPTAR SUA ROTINA PARA OS HORÁRIOS DA ESCOLA OUTRA VEZ. COMECE AOS POUCOS A DORMIR MAIS CEDO E ACORDAR UM POUQUINHO MAIS CEDO TAMBÉM. QUANDO AS AULAS RECOMEÇAREM, SEU CORPO JÁ VAI ESTAR ACOSTUMADO AO HORÁRIO DAS AULAS DE NOVO.



ORGANIZE SEU MATERIAL

TIRE DOIS DIAS PARA SE ORGANIZAR. SEPRE O MATERIAL, JUNTE TODOS OS LIVROS, CADERNOS E OBJETOS QUE VOCÊ USA NO COLÉGIO. ARRUME TAMBÉM SEU UNIFORME.

INTERNET COM MODERAÇÃO

NÃO DESPERDICE TODO SEU TEMPO LIVRE NO COMPUTADOR, CELULAR OU TABLET. O IDEAL É FICAR, NO MÁXIMO, 45 MINUTOS NISSO. SEMPRE NO FIM DO DIA. USAR A INTERNET NO MEIO DO DIA PODE ATRAPALHAR SUA CONCENTRAÇÃO PARA AS OUTRAS ATIVIDADES E OBRIGAÇÕES.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



CAFÉ DA MANHÃ

O CAFÉ DA MANHÃ É UMA DAS REFEIÇÕES MAIS IMPORTANTES. SEM ELE, VOCÊ NÃO VAI TER ENERGIA PARA SE CONCENTRAR. NAS FÉRIAS, A GENTE COSTUMA ACORDAR TARDE E ACABA PULANDO O CAFÉ DA MANHÃ. VOLTE A COMER CERTINHO.



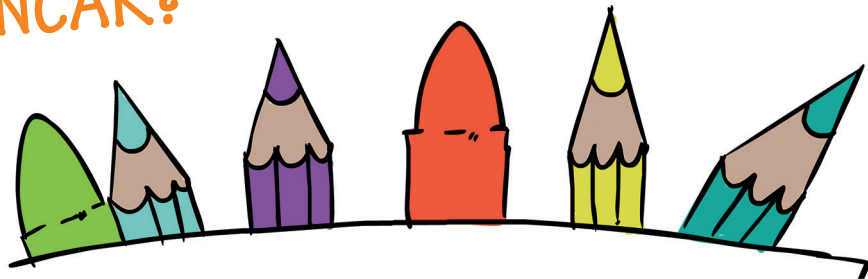
LEIA!

TIRE UM TEMPINHO PARA LER O QUE QUISER. PODE SER AQUELE LIVRO QUE ADORA. VOCÊ VAI VER QUE ESSE HÁBITO VAI FAZER TODA A DIFERENÇA NAS AULAS.



VAMOS BRINCAR?

PINTE AS CONSOANTES E REESCREVA AS VOGAIS NO ESPAÇO INDICADO:



ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
LMNOPQRSTUVWXYZ
UVWXYZ

AGORA CONTE UM POUCO SOBRE AS SUAS FÉRIAS:





SABOR & ARTE NA MESA

Lucielen Souza*

ABOBRINHA AO MOLHO PESTO

INGREDIENTES

Molho pesto

- ✔ ½ xícara (chá) de castanhas torradas e picadas grosseiramente
- ✔ 2 xícaras (chá) de manjeriço fresco
- ✔ 1 dente de alho descascado
- ✔ ½ xícara (chá) de azeite extra virgem
- ✔ 2 cubos de gelo
- ✔ 1 colher (sopa) de suco de limão siciliano

Macarrão de abobrinha

- ✔ 1 abobrinha pequena cortada em tiras fininhas
- ✔ 1 colher (chá) de óleo de coco
- ✔ Sal marinho e pimenta-do-reino moída, a gosto

MODO DE PREPARO

Molho pesto: bata todos os ingredientes no liquidificador, coloque a pasta em um recipiente, cubra com filme plástico em contato e guarde na geladeira.

Macarrão de abobrinha: fatie a abobrinha no sentido do comprimento, no formato de macarrão (espaguete). Também é possível fazer com um fatiador de legumes ou com fatiadores especiais. Em uma frigideira, aqueça o óleo de coco e coloque as tiras de abobrinha. Refogue por alguns minutos até começar a amolecer (aproximadamente 5 minutos). Tempere com sal e pimenta-do-reino.

Finalização: desligue o fogo, acrescente o molho pesto. Mexa rapidamente e sirva quente. Decore com algumas folhas de manjeriço.

Valor calórico: 74 kcal por porção (pegador médio).



Foto: Reprodução/web

ANTEPASTO DE BERINJELA

INGREDIENTES

- ✔ 4 berinjelas médias cortadas em cubinhos, com as cascas
- ✔ 1 pimentão vermelho cortado em cubinhos
- ✔ 1 pimentão verde cortado em cubinhos
- ✔ 1 cebola grande picada
- ✔ 1 dente de alho picado
- ✔ ½ xícara (chá) de azeitonas pretas e verdes picadas
- ✔ ½ xícara (chá) de azeite de oliva
- ✔ 1 colher (chá) de vinagre (balsâmico ou de maçã)
- ✔ 1 colher (sopa) de sementes de chia
- ✔ Sal, pimenta-do-reino e orégano a gosto
- ✔ Cheiro-verde picado a gosto

MODO DE PREPARO

Depois de cortar as berinjelas em cubos, coloque-as de molho por meia hora com água e um pouco de sal. Escorra bem. Misture todos os ingredientes, com exceção da chia, e espalhe-os em um refratário untado com azeite. Cubra com papel alumínio e leve ao forno para assar até amolecer, por aproximadamente 30 minutos. Retire o papel alumínio, mexa e deixe por mais 10 minutos. Retire do forno e polvilhe a chia. Pode ser servido quente ou frio, acompanhado de saladas, *wraps*, pães e torradas.

Valor calórico: 14 kcal por porção (colher de sopa cheia).



Foto: Reprodução/web

✉ nutricao@avemaria.com.br

*Lucielen Souza é nutricionista.

AJUDE A TRANSFORMAR VIDAS COM O AMOR DE MARIA!

Dê de presente a assinatura
impressa + versão digital!*

POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

**RECEBA
12
EDIÇÕES**
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



*Assinatura digital mediante cadastro no www.revistaavemaria.com.br

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Cultivar e guardar a CRIAÇÃO



CF em Família 2017

A reflexão sobre os biomas brasileiros e a defesa da vida é o tema da Campanha da Fraternidade. A Scala Editora apresenta o roteiro para os encontros nas famílias e comunidades. Os livretos são produzidos em papel reciclado.

6 encontros + Via-Sacra + Celebração Final

Formato: 13,5 x 20,5 cm

R\$ **1,10**



Nossa Páscoa na Páscoa de Jesus

Iluminadas pelo Cristo Ressuscitado, as comunidades continuam a reflexão sobre como cultivar e cuidar da criação, confiada por Deus a cada um de nós.


Formato: 13,5 x 20,5 cm

R\$ **1,60**

Adquira para a sua comunidade
e celebre com fé os ciclos da
Quaresma e da Páscoa.

 **scala**
EDITORA
Produzindo com qualidade,
transformando vidas.

Para adquirir, fale conosco:

 0800 703 8353

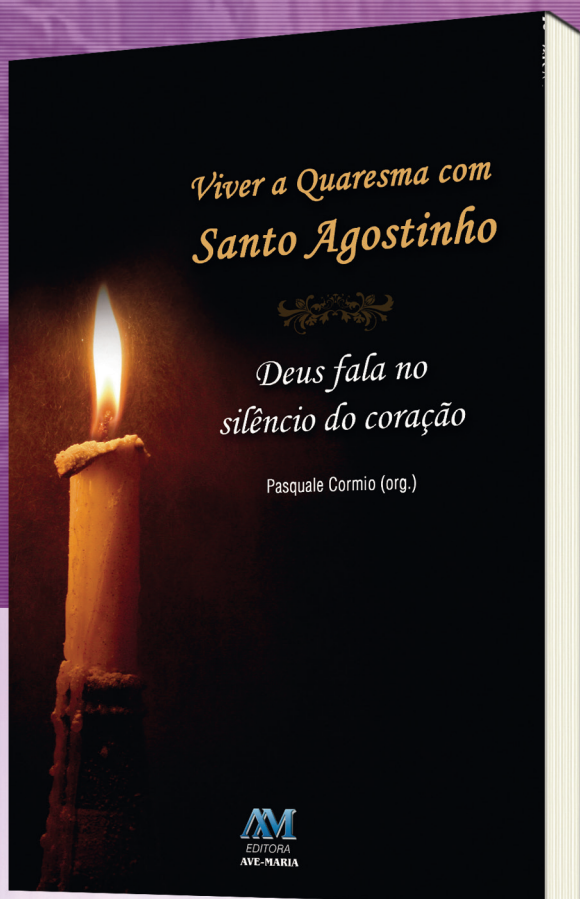
 scalaeditora.com.br

 scala.editora

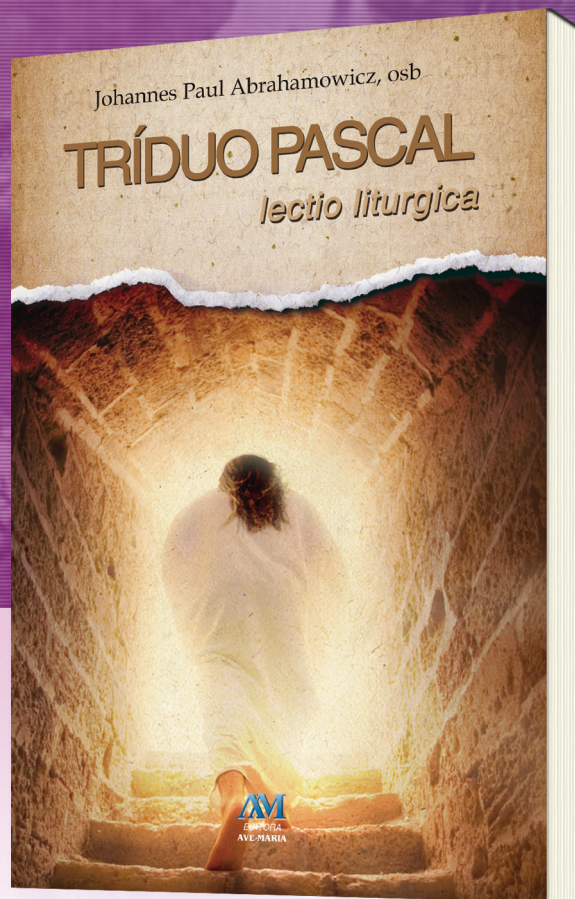
 [ScalaEditora](https://twitter.com/ScalaEditora)

 [scalaeditora](https://www.instagram.com/scalaeditora)

Viva intensamente a Quaresma e a Páscoa com os livros da Editora Ave-Maria!



14x21 cm • 192 págs. • R\$ 31,90



14x21 cm • 104 págs. • R\$ 27,90

Quaresma é tempo de refletir e mergulhar profundamente no amor de Deus. Com os livros “*Viver a Quaresma com Santo Agostinho*” e “*Tríduo Pascal*”, você poderá vivenciar de uma forma eficaz esse tempo de graça e viver os mistérios da Igreja e de nossa salvação.

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br